

Dra Tereza Cristina dos Reis Ferreira (ORG)



**1º CONGRESSO PARANAENSE
INTERPROFISSIONAL
DE REABILITAÇÃO
REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR
E SUAS TECNOLOGIAS**

F/PEN

Faculdade Paraense de Ensino

hawking
EDITORA

FOTO: @SOLARY_SILVA

**1° CONGRESSO PARAENSE
INTERPROFISSIONAL DE
REABILITAÇÃO**

**REABILITAÇÃO
MULTIDISCIPLINAR E SUAS
TECNOLOGIAS**

09, 10 E 11 DE DEZEMBRO/21



**1° CONGRESSO PARAENSE
INTERPROFISSIONAL
DE REABILITAÇÃO**

F PEN
Faculdade Paraense de Ensino

DIREÇÃO EDITORIAL: Betijane Soares de Barros
REVISÃO ORTOGRÁFICA: Tereza Cristina dos Reis Ferreira
DIAGRAMAÇÃO: Luciele Vieira da Silva
DESIGNER DE CAPA: Alan Jedison Solary da Silva
IMAGENS DE CAPA: José Jonas Ferreira Soares

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.



Todos os livros publicados pela Editora Hawking estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2022 Editora HAWKING
Av. Comendador Francisco de Amorim Leão, 255 - Farol, Maceió - AL, 57057-780
www.editorahawking.com.br
editorahawking@gmail.com

(Ficha Catalográfica elaborada por Adryenne M. Castro CRB 2 – 1482)

Congresso Paraense Interprofissional de Reabilitação (1.: 2022: Belém, PA)

Anais [recurso eletrônico] / 1º Congresso Paraense Interprofissional de Reabilitação: reabilitação multidisciplinar e suas tecnologias, 09, 10 e 11 de dezembro em Belém, PA / [coordenação] Rodrigo Canto Moreira... [et. al.] – Belém, FAPEN, 2022.

PDF

Vários autores

Outros coordenadores: Andrea Cristina Pereira, Tereza Cristina dos Reis Ferreira

54 f.

ISBN 978-65-88220-56-6

*1. Reabilitação profissional – Congressos 2. Reabilitação profissional – Pesquisa
3. Reabilitação profissional – Pará I. Título*

CDU: 364:614

Dra Tereza Cristina dos Reis Ferreira
(Organizadora)

**1° CONGRESSO PARAENSE
INTERPROFISSIONAL DE
REABILITAÇÃO
REABILITAÇÃO
MULTIDISCIPLINAR E SUAS
TECNOLOGIAS**

09, 10 E 11 DE DEZEMBRO/21

Maceió-AL
2023



Direção Editorial

Dra. Betijane Soares de Barros
Instituto Multidisciplinar de Alagoas – IMAS (Brasil)

Conselho Editorial

Dra. Adriana de Lima Mendonça/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil), Universidade Tiradentes - UNIT (Brasil)

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim/ Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Ana Paula Morais Carvalho Macedo /Universidade do Minho (Portugal)

Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Eduardo Cabral da Silva/Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Brasil)

Dr. Fábio Luiz Fregadolli//Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Maria de Lourdes Fonseca Vieira/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Jamyle Nunes de Souza Ferro/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Laís da Costa Agra/Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ (Brasil)

Dra. Lucy Vieira da Silva Lima/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Rafael Vital dos Santos/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil), Universidade Tiradentes - UNIT (Brasil)

Dr. Anderson de Alencar Menezes/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

APRESENTAÇÃO

O contexto de constantes mudanças tecnológicas na área da saúde, impulsionadas especialmente pela necessidade de adaptação da reabilitação a novas realidades a nível local e internacional diante de situações alarmantes para a saúde pública, alertam os profissionais da saúde em escala global. A pandemia de covid-19; as descobertas de novas vacinas e medicamentos; o desenvolvimento da nanotecnologia e outras vertentes do desenvolvimento tecno-biológico, faz com que se torne imperativa a discussão de práticas inovadoras de sucesso em reabilitação.

As discussões em torno do desenvolvimento das práticas em saúde devem estar presentes, especialmente, junto à comunidade acadêmica, que fará parte do futuro do ensino, da ciência e da vivência prática em reabilitação junto à população. Assim, foi concebido o 1º Congresso Paraense Interprofissional de Reabilitação, como forma de agregar conhecimento às novas gerações e compartilhar experiências inovadoras em saúde.

O evento partiu da iniciativa dos discentes e docentes do curso de fisioterapia da FAPEN com apoio dos demais cursos da área da saúde da instituição. O evento foi realizado nos dias 09, 10 e 11 de dezembro de 2022 e teve como objetivo reunir acadêmicos e profissionais da saúde dedicados à reabilitação para a discussão conjunta sobre a “reabilitação multidisciplinar e suas tecnologias”, contribuindo com a troca de conhecimentos para o fomento das ações em saúde interprofissional no Estado do Pará.

A programação contou com palestras, mesas redondas, apresentação de atividades de ligas acadêmicas, apresentação de resumos de submissão e apresentação na modalidade oral, com premiação para os melhores trabalhos acadêmicos e sorteio de brindes.

Profissionais renomados atuantes na reabilitação a nível da atenção primária, secundária e terciária em saúde participaram do evento, que contou com nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, educadores físicos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, enfermeiros, fonoaudiólogos, pedagogos, biomedicina e estética e cosmética.

O presente documento, os anais do evento, é o produto do trabalho conjunto das comissões científica, executiva, de inscrição e divulgação do evento. Ele apresenta os resumos científicos submetidos e aprovados para publicação como forma de reconhecimento à prática em pesquisa dos jovens pesquisadores e seus orientadores.

GESTÃO SUPERIOR DA FACULDADE PARAENSE DE ENSINO

Prof.^a Sandra Rejane Gomes Miessa
Reitora em exercício

Prof.^a Dra. Marília Ancona Lopez
Vice-Reitora de Graduação

Diretor Regional
Prof. Marcus Vinicius Mathias

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde - ICS
Prof. Dr. Paschoal Laércio Armonia

Coordenação Pedagógica
Prof. Dr. Fabrício Borges Santa Brígida

Coordenação do Curso
Prof. Me. Rodrigo Canto Moreira

COMISSÃO DO EVENTO

Prof. Me. Rodrigo Canto Moreira
Prof. Me. Andrea Cristina Pereira
Prof. Dra, Tereza Cristina dos Reis Ferreira

COMISSÃO AVALIADORA DOS RESUMOS

Prof. Dra. Biatriz Araújo Cardoso Dias
Prof. Dr. George Alberto da Silva Dias
Prof. Dra. Margarete Carrerá Bittencourt
Prof. Me Camila Costa
Prof. Me Renata Cunha Silva
Prof. Me Stanley da Silva Xavier
Prof Andrea Cristina Vale de Sousa Pereira

RESUMOS

ANÁLISE ERGONÔMICA DA TEMPERATURA NO MEIO AMBIENTE DE TRABALHO DE MOTORISTAS DE APLICATIVO

Jeniffer de Alencar Pinheiro (jenipinheiro19@gmail.com), Wendell Castelo da Silva, Rodrigo Canto Moreira (Orientador), Camila Lamarão (Co-Orientadora).

Faculdade Paraense de Ensino, Belém, Pará.

Introdução: A atividade de motorista pode se extremamente fadigante. Um fator ambiental como a alta temperatura causa irritabilidade e sonolência. A norma regulamentadora 17 (NR17), apresenta padrões mínimos ergonômicos para o ambiente de trabalho e que devem ser respeitados para o conforto e desempenho eficiente. A palavra ergonomia que tem origem grega que significa trabalho e normas, tem como objetivo adaptar o trabalho ao indivíduo profissional e promove saúde e segurança ao trabalhador. **Objetivo:** Tendo em vista importância da ergonomia para o trabalho de motorista profissional, tem como objetivo neste trabalho o levantamento e identificação dos riscos à saúde do motorista de aplicativo em relação ao fator ambiental temperatura, caracterizando as atividades e tarefas através de coleta de dados, comportamental, fator ambiental, e saúde. **Método:** Este resumo aborda um relato de caso de um motorista de aplicativo da cidade de Belém-PA. A ferramenta termo-higro-decibelímetro-luxímetro-anemômetro foi utilizada para coleta de dados. **Resultados:** A pesquisa mostrou que o meio ambiente ao qual o trabalhador está exposto, acaba por agravar sua saúde. Avaliação de temperatura do motorista, com as janelas abertas, ultrapassou cerca de 10° (33°) sendo prejudicial para saúde do mesmo, apresentando assim inconformidade de acordo com as normas ergonômicas estabelecidas na NHO11 e NR17. Com as janelas fechadas, a temperatura no interior do automóvel se manteve dentro do ideal estabelecido. **Conclusão:** O presente estudo identificou que a temperatura com a janela aberta do automóvel é um fator ambiental com potencial e que pode gerar riscos a saúde física e/ou mental do motorista de aplicativo e com as janelas fechadas a temperatura não apresenta possibilidade de danos a saúde. O calor intenso do dia-a-dia gera um grande desconforto ao motorista, prejudicando suas tarefas e causando estresse, levando-o a buzinar com mais frequência por exemplo (ruídos). Esses fatores colocam em risco a segurança do trabalhador como em ultrapassagens inadequadas, podendo desenvolver problemas circulatórios e sonolência, por consequência uma baixa produção.

Palavras-chaves: Temperatura, Fisioterapia, Ergonomia, Motorista de Aplicativo.

Referências:

Pinto V, Moreira C, Bezerra O, Pequeno Nila Labor, Trabalho e ação: elementos pertinentes aos conceitos arentidianos em relatos autobiográficos de trabalhadores do setor de transportes. Júnior H. Aspectos Ergonômicos em bibliotecas universitárias: uma abordagem através da NR-17.

AQUISIÇÃO FUNCIONAL PELA APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO DA MARCHA EM PACIENTES SUBMETIDO A FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Thatiane Belém Rosa (belemthati@gmail.com), Ingrid Ribeiro de Ribeiro, Thamires Ferreira Corrêa, Goretti Guimarães de Moraes, Luciane Lobato Sobral, Rodrigo Canto Moreira (Orientador).

Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará.

Introdução: Definida como polirradiculoneuropatia inflamatória aguda, a síndrome de Guillain Barré (SGB) é caracterizada por condições de fraqueza progressiva e alterações dos reflexos miotáticos. Sendo de origem a resposta imune, acomete a mielina dos nervos periféricos. A sua incidência é cerca de 1-4 por 100.000 habitantes, na faixa etária entre 20-40 anos de idade. Sua etiologia não é específica, possuindo relação com doenças agudas causadas por vírus ou bactérias. Intervenções fisioterapêuticas promovem uma melhora funcional e motora, contribuindo para ganhos e manutenção de funções. A fisioterapia realizada precocemente, promove maiores chances de bons prognósticos e recuperação da marcha. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é identificar avanços na marcha e na independência funcional de um paciente com SGB. **Método:** Relato de experiência, qualitativo, unicentrico e sem coleta de material biológico. Desenvolvido pelas acadêmicas do 9º semestre do curso de Fisioterapia na Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UEPA, a partir do estágio obrigatório de Neurofuncional. A amostra foi composta por um indivíduo do sexo feminino, cadeirante, com diagnóstico de SGB. As intervenções fisioterapêuticas foram realizadas três vezes na semana, com duração de 45 minutos, durante 2 semanas, totalizando 7 sessões. A coleta de dados foi realizada inicialmente com a aplicação de uma ficha de avaliação própria da unidade onde foi coletada a anamnese e os exames físicos neurológicos, dentre eles a marcha e o grau de independência funcional e mobilidade. A avaliação da marcha ocorreu de forma visual e qualitativa. Para avaliar o grau de independência funcional e mobilidade foi utilizado o índice de Barthel. O índice avalia a independência funcional em dez tarefas: alimentação, banho, vestuário, higiene pessoal, eliminações intestinais, eliminações vesicais, uso do vaso sanitário, passagem cadeira-cama, deambulação e escadas. Pontua cada uma em 0, 5 e 10, sendo que quanto menor a numeração menor o grau de independência. O protocolo foi constituído por exercícios cinesioterapêuticos, que visavam a melhora na função da marcha e consequentemente sua funcionalidade. Era realizado treino de marcha em barra paralela, treino de equilíbrio em bipedestação retirando o apoio das mãos, diagonal de tronco do método PNF, subir e descer degrau, dorsiflexão e flexão plantar. Todos eram realizados sem carga e com menor intensidade. O número de repetições e séries foram feitos de acordo com o cansaço e bem estar referido pela paciente, mantendo a média de 3 séries de 8 repetições. **Resultados:** Na avaliação da marcha a partir do relato da paciente e observação de desempenho para independência funcional, a paciente obteve ganhos ao conseguir retornar deambular curtas distâncias com auxílio de dispositivos, o que demonstra um ganho já que não realizava esta atividade. Na independência funcional, a partir da aplicação do índice de Barthel, obteve-se ganhos no banho e vestuário, pontuando o máximo do índice e indicando independência da mesma. **Conclusão:** Podese concluir que no presente estudo, houve melhora nos parâmetros de marcha e independência funcional para banho e vestuário, que estão relacionados diretamente na melhor qualidade de vida da paciente.

Palavras-chaves: Síndrome de Guillain-Barré, Fisioterapia, Reabilitação Neurológica.

Referências:

Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da síndrome de Guillain-Barré ministério da saúde. Brasília, 2021.

Rocha, Amanda Pereira da; Barboza, Mariane Ledesma; Speciali, Danielli Souza. Atuação da fisioterapia na reabilitação de paciente com Síndrome de Guillain-Barré. **Fisioter. Bras** , n. 18, v.6, p.778-I: 787, 2017.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO MAL DE POTT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Byanka Luanne da Silva Macedo (lmacedo1028@gmail.com), Gabriele Franco Correa Siqueira, Luciane Lobato Sobral, Márcia Goretti Guimarães de Moraes, Leonardo Henrique Vieira Ribeiro, Rodrigo Canto Moreira (orientador).

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-Pará.

Introdução: Mal de Pott ou tuberculose óssea é um tipo de tuberculose extrapulmonar que acomete a região da coluna vertebral, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*, atingindo a região torácica e lombar, podendo causar sérios prejuízos ao portador, como compressão do disco vertebral, parestesias, paraplegias ou paresias, alteração do equilíbrio e da marcha (TELES, 2019). O tratamento, assim como da TB pulmonar, é feito com a administração de fármacos antituberculínicos e podem durar de 6 meses a 1 ano (BRASIL, 2017). Além disso, é importante um acompanhamento com uma equipe multiprofissional a fim de se promover um cuidado integral ao paciente. A fisioterapia visa a manutenção da funcionalidade e diminuição das sequelas da doença.

Objetivo: Descrever a avaliação e tratamento de um paciente diagnosticado com mal de pott em outubro de 2020. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, observacional, qualitativo. A avaliação foi realizada no dia 11 de novembro de 2021, durante o estágio em neurologia realizado na UEAFTO (Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional) pelos acadêmicos do 5º ano do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no período de 08 a 24 de novembro de 2021. **Resultados:** Através da ficha pode-se observar a manutenção de funções e perdas no desempenho. Verificou-se que a deambulação está alterada devido usar dispositivo de auxílio (andador), notou-se também que o equilíbrio também está afetado no teste de Romberg (+), além de diminuição da força muscular em MMII bilateralmente. Os objetivos terapêuticos envolvem ganho de força muscular de MMII, equilíbrio e a marcha. Foram realizadas sessões, onde foi proposto o seguinte protocolo: em decúbito dorsal foram feitos exercícios isométricos para flexo-extensão de quadril, fortalecimento de adutores e abdutores de quadril associado a flexão de joelho com resistência manual com 3 séries de 10 segundos cada, treino de balance com apoio bipodal, um pé na frente do outro e unipodal durante 30 segundos cada, treino de marcha em barra paralela, aproximadamente 5 voltas. Após o fim da sessão o paciente relata estar se sentindo bem e é possível observar a evolução no equilíbrio e marcha. **Conclusão:** Portanto, pode-se afirmar que os achados na avaliação demonstram a complexidade que o diagnóstico pode trazer, entretanto a partir da intervenção fisioterapêutica pode-se obter uma melhora e evolução do quadro. Após o protocolo foi possível notar o aumento da tolerância do paciente a bipedestação sem apoio do dispositivo de auxílio, o que demonstra um ganho para o mesmo. Além disso, o contato com determinadas patologias e suas repercussões permite uma ampliação do aporte teórico, bem como intervenções mais eficazes por meio de novas terapêuticas através desse contato e feedback fornecido pelo paciente.

Palavras chave: Tuberculose da coluna vertebral; Fisioterapia; Exercício Físico.

Referências:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Hospital Nossa Senhora da Conceição. **Tuberculose na atenção Primária a Saúde**. Porto Alegre, 2017.

2. TELES FILHO, Ricardo Vieira et al. Perfil epidemiológico da tuberculose óssea no Brasil, 2001-2017. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 5, p. 315-323, 2019.

BIOSSEGURANÇA HOSPITALAR E RISCO BIOLÓGICO.

Gleydiene Alves de Sousa (gleydiene.sousa1@aluno.ipecc-pa.com.br), Diogo Amoras Santana, Rodrigo Canto Moreira (Orientador).

Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), Belém-PA.

Introdução: A biossegurança corresponde à adoção de normas, procedimentos seguros e adequados para a manutenção da saúde dos pacientes, profissionais e visitantes. Para compreender as medidas aplicadas no âmbito hospitalar foi dado como função para a CCIH definir o programa de controle de infecção hospitalar para mensurar e fazer avaliações dos índices de infecções direcionando as medidas para preveni-las. Todo o processo de combate aos agentes biológicos e controle de infecção hospitalar deve-se seguir as diretrizes da portaria do Ministério da Saúde MS.2.616. A biossegurança hospitalar em sua perspectiva mais ampla por está envolvida em diferentes áreas destaca-se a saúde, onde o risco biológico está presente ou constitui uma ameaça potencial para a saúde de todos os envolvidos nos cuidados prestados aos pacientes. **Objetivo:** Revisar e analisar por meio da literatura científica a avaliação de risco de agentes biológicos considerando critérios que permitem o reconhecimento, a identificação e a probabilidade do dano decorrente destes, estabelecendo a sua classificação em classes de risco distintas de acordo com a gravidade dos danos. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura. Para tal, utilizamos as bases eletrônicas: Scielo e Scholar Google no período de quatro a seis anos e o site do Ministério da Saúde e Fiocruz. Utilizamos como descritores: Biossegurança, Risco Biológico e Hospital. **Resultados:** A classificação dos agentes biológicos constantes nesta publicação teve foco básico nos agentes causadores de enfermidades em humanos e nas taxas de morbimortalidade do agravo. Por outro lado, a análise de risco deve ser orientada por parâmetros que dizem respeito à classificação de risco do agente biológico e ao tipo de procedimento realizado. Consideram-se ainda as medidas de biossegurança relativas aos procedimentos de boas práticas, como a lavagem das mãos, à infraestrutura desenho, instalações físicas e equipamentos de proteção individual e à qualificação de recursos humanos. A organização do trabalho e as práticas gerenciais são integrantes fundamentais de um programa de biossegurança institucional. **Conclusão:** Os fenômenos de agentes biológicos envolvidos podem ser os principais causadores de doenças de pequena e grande complexidade podendo as mesmas ser ou não ser considerável grave, mas é importante todos terem as boas práticas de higienização das mãos que são uma porta para bactérias e possíveis infecções, esses danos passivos podem acarretar grandes riscos principalmente aos pacientes que estão debilitados precisando de cuidados humanizados.

Palavras-Chave: Biossegurança; Risco Biológico; Hospital.

Referências

ALIMONTI, J. et al. Evaluation of transmission risks associated with in vivo replication of several high containment pathogens in a biosafety level 4 laboratory. *Scientific Reports, Shanghai*, v. 4, n. 5824, 2014.

BIOSECURITY OFFICE. Combined list of biological agents.

Evans HL, Thomas CS, Bell LH, Hink AB, O'Driscoll S, Tobin CT, et al. Development of a sterile personal protective equipment donning and doffing procedure to protect surgical teams from SARS-CoV-2 Exposure during the COVID-19 Pandemic. *Surg Infect.* 2020;21(8):671-6.

<https://doi.org/10.1089/sur.2020.140> 4.

Ministério da Saúde - www.gov.br.

USO DA ÓRTESE GARRA ULNAR PARA PACIENTE HANSENIANO COM INCAPACIDADES.

Jorge Lopes Rodrigues Neto (jorgenetorodrigues@yahoo.com.br), Israel Fernandes de França Cunha, Adriano Prazeres de Miranda, Ana Carolina Tavares Moura, Jorge Lopes Rodrigues Júnior, Nonato Márcio Custódio Maia Sá (Orientador)

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica, de evolução lenta, causada por um organismo intracelular obrigatório denominado *Mycobacterium leprae*. Acomete preferencialmente nervos periféricos e pele, das regiões da face e extremidades de membros superior e inferior, podendo provocar deformidades, com alto poder incapacitante. **Objetivo:** Analisar a eficácia do uso da órtese (garras ulnar), de baixo custo, para paciente hanseniano, com incapacidade grau 2 e prejuízos ocupacionais, associado as deformidades, decorrentes da hanseníase. **Método e Materiais:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado no Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA), da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Realizou-se avaliação com a aplicação dos protocolos: Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), Medida de Independência Funcional (MIF) e Anamnese Ocupacional. Procedeu-se com a elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS), prescrição da órtese, medidas antropométricas para confecção da órtese, produção do dispositivo ortótico de Tecnologia Assistiva (TA), prova/ajustes da órtese, seleção dos recursos materiais de baixo custo: policloreto de vinila (PVC), etilvinilacetato (EVA), velcros e rebites. **Resultados:** O paciente estudado apresentou elevado grau de incapacidade. Identificou-se seqüela hanseniana em garras ulnar e garras mediana ulnar ou garras completa, devido o acometimento simultâneo do nervo ulnar e do nervo mediano, ocasionando paralisia dos músculos tênares, interósseos, lumbricais e hipotênares. Diante do quadro incapacitante, foi confeccionado uma órtese para garras ulnar, em PVC, de acordo com as medidas antropométricas do paciente, para estabilizar, imobilizar e alinhar punho, mão e 4º e 5º dedos, mantendo a posição anatômica e funcional. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, a órtese para garras ulnar, de baixo custo, mostra-se eficaz, melhorando os padrões de funcionalidade e desempenho ocupacional do paciente estudado. São necessários mais estudos experimentais em pacientes hansenianos para demonstrar a eficácia da órtese ulnar de baixo custo, em diferentes graus de incapacidade.

Palavras-Chave: Tecnologia Assistiva; Hanseníase; Tecnologia de Baixo Custo

Referências

JÚNIOR, J.L.R.; MUNIZ, L.S.; XAVIER, M.B. A utilização da tecnologia assistiva para alimentação na melhora do desempenho ocupacional de hansenianos com mão em garras. **Hansen Int.** 2014; 39 (1): p. 14-25.

MOURA, E.G.S. et al. Relação entre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e a limitação de atividades e restrição à participação de indivíduos com hanseníase. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 355-361, Set. 2017.

SANTOS, A.R.; IGNOTTI, E. Prevenção de incapacidades física por hanseníase no Brasil: análise histórica. **Ciência e saúde coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3731-3744, Out. 2020.

SÁ, NMCM. Efetividade da Atividade Exercício sobre o componente de desempenho força muscular em pacientes hansenianos com incapacidade decorrente de dano neural nas mãos.

Belém. Tese [**Doutorado em Doenças Tropicais**] - Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, 2014.

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM LESÃO MEDULAR

Josiane Valéria Ribeiro Ferreira (josivaleria16@gmail.com), Brenda Geovana Bandeira dos Santos, Drielle Ildete Souza de Andrade, Giovanna Guimarães Silva, Joice Rafaela Magalhães dos Santos, Keila Nazaré Madureira Batista (orientadora)

Universidade Federal do Pará, Belém-PA

Introdução: A lesão traumática da medula espinhal (LM), pode apresentar repercussões biopsicossociais as quais são refletidas diretamente na qualidade de vida, no estado funcional e na independência de seus portadores, por estarem sujeitos a paralisia muscular e presença de espasticidade, assim como, mudanças relacionadas à postura, equilíbrio e sensação. Com isso, em casos de LM, a estimulação elétrica funcional (FES) mostra-se como um recurso de reabilitação usado para incitar contrações musculares promovendo aumentos na estabilidade do tronco e integrada aos exercícios terapêuticos melhora o recrutamento muscular. **Objetivos:** Identificar a eficácia da estimulação elétrica funcional como recurso de reabilitação em pacientes portadores de lesão medular. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo do tipo revisão de literatura nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Cochrane e PEDro em novembro de 2021 utilizando os descritores em saúde “FES”, “Spinal Cord Injury” e “Exercise” com o auxílio do operador booleano “AND”. Para a análise foram incluídos estudos completos publicados na língua inglesa entre os anos de 2017 a 2021, que apresentassem evidências sobre a aplicação do FES na reabilitação de pacientes com lesão medular, além disso, foram excluídos estudos incompletos, estudos pilotos e relato de casos. **Resultados:** Foram encontrados 11 artigos nas bases de dados pesquisadas, após a leitura completa dos estudos, 4 artigos foram selecionados (um ensaio clínico randomizado, um estudo cruzado e duas revisões sistemáticas). Com isso, foi possível analisar os efeitos do FES na reabilitação de pacientes com lesão medular. Nesta perspectiva, um estudo cruzado que analisou a eficácia do FES associado ao exercício terapêutico em um programa de seis semanas constatou que o FES e o exercício terapêutico em conjunto aumentaram significativamente o tônus muscular e o equilíbrio dinâmico sentado do que o exercício terapêutico sozinho. Ademais, um estudo, do tipo ensaio clínico, que investigou os efeitos do remo híbrido associado ao FES na recuperação neurológica de pacientes com LM, verificou possível eficiência quando utilizado de maneira precoce para minimizar os efeitos do destreinamento pós LM. Da mesma maneira, uma revisão sistemática evidenciou que o exercício de remo aliado ao FES produz melhora no desempenho cardiovascular e reduz a perda de densidade óssea em indivíduos com LM. Outra revisão sistemática que avaliou as evidências do exercício de ciclismo associado ao FES, após LM, concluiu que essa intervenção melhora a saúde muscular de membros inferior, atenuando a perda de massa muscular e provocando mudanças no tipo de fibra muscular, além de aumentar a potência e aptidão aeróbica. **Conclusão:** A estimulação elétrica funcional demonstrou ser um recurso importante na reabilitação de pacientes com lesão medular e proporcionou inúmeros benefícios, principalmente quando associado a outros recursos terapêuticos. Entre seus efeitos positivos estão o aumento do tônus muscular, redução da perda de densidade óssea e melhora no desempenho cardiovascular.

Palavras-chave: Lesão medular; Estimulação elétrica funcional; Reabilitação

EXERCÍCIO FÍSICO E OS EFEITOS EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Reginaldo Souza Fayal Junior (fayaljunior@gmail.com), Ana Karolina Lobo Pereira, Lucas Fernando Alves e Silva, Vanessa de Paula Moraes dos Santos, Fernando Alípio Rollo Neto (Orientador)

Faculdade UNINASSAU, Belém-PA

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) resulta de uma alteração do fluxo sanguíneo cerebral, caracterizado pela morte de células nevosas da região cerebral atingida. O AVC pode se originar de duas formas, uma por obstrução de vasos sanguíneos, nesse caso o acidente vascular isquêmico e outra por ruptura do vaso, conhecido como acidente vascular hemorrágico. Quando o paciente sobrevive ao AVC apresentam em grande maioria dos casos sequelas como equilíbrio reduzido, bem como, consequências psicológicas, redução da qualidade de vida relacionada à saúde e baixa autoconfiança, podem persistir por anos após o AVC. **Objetivo:** Associar a relação dos efeitos dos exercícios físicos em pacientes pós AVC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados Pubmed e BV CAPES. Critérios de inclusão: incluímos ensaios clínicos, randomizados ou não, escritos em inglês e português, e publicados nos últimos 5 anos. Critérios de exclusão: artigos de revisão, artigos que não avaliaram o equilíbrio em sua intervenção, artigos que retratavam sobre treinamento virtual, estudos de viabilidade e artigos que não respondessem a temática proposta. Os descritores utilizados foram exercício físico, equilíbrio e reabilitação pós-AVC, utilizados na língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** Encontrados 603 artigos, sendo que foram selecionados nove para compor esta revisão. Embora haja evidências limitadas do efeito dos exercícios físicos para pacientes pós AVC, os resultados tem se mostrado eficazes. Estudos mostram intervenções como *locomotor experience Applied post-stroke* (LEAPS), *backward walking training* (BWT), *progressive resistance and balance* (PRB), *perturbation-based balance training* (PBT), *treadmil training with or without body-weight support* (BWSTT), *aquatic treadmil training* (ATT), hidroterapia e exercícios convencionais para equilíbrio, todos tendo estratégias para lidar com os déficits de marcha e equilíbrio em pacientes pós-AVC, ainda que investigações futuras façam-se necessárias os resultados mostram-se promissores, mas vale destacar o tempo que esses pacientes iniciarão o tratamento após a lesão, podendo não surtir efeitos positivos se iniciados de forma tardia. As intervenções apresentaram melhoras consideráveis no equilíbrio não só dos membros inferiores, relatando inclusive a diminuição do medo de cair, mas também postural. Podemos enfatizar também melhorias funcionais em pacientes com AVC crônico, e que após 4 semanas de intervenção, dependendo de qual seja, já é notório a observação de resultados benéficos para esses pacientes. **Conclusão:** Os exercícios físicos para pacientes acometidos do AVC, proporcionam resultados satisfatórios no equilíbrio e na marcha desses indivíduos, proporcionado uma melhor qualidade de vida, mas vale destacar que algumas intervenções têm um custo benefício alto, o que pode não ser acessível para a grande parcela dessa população.

Palavras-chaves: Exercício Físico; Equilíbrio; Reabilitação pós-AVC.

Referências:

CHAN, Kelvin et al. The effect of water-based exercises on balance in persons post-stroke: a randomized controlled trial. **Topics in sTroke rehabiliTaTion**, v. 24, n. 4, p. 228-235, 2017.

ESMAEILI, Vahid et al. Intense and unpredictable perturbations during gait training improve dynamic balance abilities in chronic hemiparetic individuals: a randomized controlled pilot trial. **Journal of neuroengineering and rehabilitation**, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2020.

GRAHAM, Sarah A.; ROTH, Elliot J.; BROWN, David A. Walking and balance outcomes for stroke survivors: a randomized clinical trial comparing body-weight-supported treadmill training with versus without challenging mobility skills. **Journal of neuroengineering and rehabilitation**, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2018.

LEE, Mi Eun et al. Efficacy of aquatic treadmill training on gait symmetry and balance in subacute stroke patients. **Annals of rehabilitation medicine**, v. 41, n. 3, p. 376, 2017.

ROSE, Dorian K. et al. Locomotor training and strength and balance exercises for walking recovery after stroke: response to number of training sessions. **Physical therapy**, v. 97, n. 11, p. 1066-1074, 2017.

ROSE, Dorian K. et al. A backward walking training program to improve balance and mobility in acute stroke: a pilot randomized controlled trial. **Journal of Neurologic Physical Therapy**, v. 42, n. 1, p. 12-21, 2018.

SCHINKEL-IVY, Alison et al. Does perturbation-based balance training improve control of reactive stepping in individuals with chronic stroke?. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 28, n. 4, p. 935-943, 2019.

VAHLBERG, Birgit et al. Short-term and long-term effects of a progressive resistance and balance exercise program in individuals with chronic stroke: a randomized controlled trial. **Disability and rehabilitation**, v. 39, n. 16, p. 1615-1622, 2017.

ZHU, Zhizhong et al. Hidroterapia versus exercícios convencionais baseados em terra para melhorar a caminhada e o equilíbrio após o AVC: um ensaio clínico randomizado. **Reabilitação clínica**, v. 30, n. 6, pág. 587-593, 2016.

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL ASSOCIADA AO PROTOCOLO ATIVIDADE EXERCÍCIO (PAE): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PACIENTES COM SEQUELAS NEUROLÓGICAS DE HANSENÍASE.

Grazielly Silva Pires (grazielly.pires@aluno.uepa.br), Hevelyn Maria Pereira e Pereira, Nonato Márcio Custódio Maia Sá (Orientador)

Introdução: A Hanseníase é uma doença causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, o qual acomete pele e troncos nervosos periféricos, causando prejuízos funcionais. O terapeuta ocupacional atua na reabilitação física do paciente, considerando sua adesão às atividades cotidianas, para melhorar a funcionalidade, a autonomia, a independência e a qualidade de vida. O terapeuta ocupacional prescreve o uso do Protocolo Atividade Exercício (PAE), para tratar pacientes com sequelas neurológicas provocadas pela Hanseníase. O PAE atua nas incapacidades, entre as quais aquelas decorrentes do acometimento do Componente de Desempenho Força Muscular (FM).

Objetivo: Descrever a efetividade terapêutica do PAE, sobre o Componente de Desempenho FM, em paciente hansênico, com incapacidade, decorrente de dano neural nas mãos. **Método e Materiais:** Pesquisa do tipo relato de experiência decorrente da atividade curricular, na Prática Clínica, do curso de Terapia Ocupacional, da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Os atendimentos ocorreram na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), da UEPA, no período de dois meses (outubro e novembro de 2021). Para avaliar a FM da mão direita (MD), foram utilizados a dinamometria pelo uso dos dinamômetros de *Jamar*®, para preensão palmar, e *Preston Pinch Gauge*®, para preensão em pinça, de acordo com as recomendações da Sociedade Americana de Terapeutas da Mão e Federação Internacional das Sociedades de Terapia da Mão. Foi aplicado o PAE para a reabilitação da MD e da mão esquerda (ME). Para os membros inferiores (MMII), utilizou-se o recurso terapêutico *Thera Band*, circuitos psicomotores e alongamentos, preconizados pelo manual de prevenção de incapacidade do Ministério da Saúde. **Resultados:** Na avaliação com o PAE o paciente apresentou sequelas hansênicas (garra ulnar) na mão direita MD, déficit da FM na MD e na ME, sequela neurológica no membro inferior esquerdo (MIE) (“pé caído”) e déficit funcional no membro inferior direito (MID). Com aplicação do PAE e demais abordagens terapêuticas, como alongamentos corporais e atividades psicomotoras, observou-se melhora na adesão ao tratamento. Identificou-se a preservação funcional da MD e ME, diminuição do avanço das deformidades da MD e da amplitude de movimento (ADM) da MD e da ME, e melhora funcional dos MMII. Essa combinação de atividades terapêuticas, favoreceu o engajamento ativo do paciente durante os atendimentos. A partir do uso do PAE, identificou-se a necessidade de confecção de uma órtese para (garra ulnar), objetivando modular e estimular o membro acometido, a MD. Identificou-se ganhos terapêuticos sobre o Componente de Desempenho FM, na MD e ME, facilitando o desempenho em atividades de vida diária (AVDs), gerando bem-estar e mais qualidade de vida, conforme relato do paciente. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, a intervenção terapêutica ocupacional, associado ao uso do Protocolo de Atividade Exercício (PAE), demonstra-se efetiva no tratamento de paciente com sequela neurológica de hanseníase. São necessários mais estudos experimentais para demonstrar a efetividade decorrente da associação da intervenção terapêutica ocupacional e do PAE, em pacientes com dano neural e incapacidades provocadas pela hanseníase.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional, PAE, Hanseníase.

Referências:

Brasil, Ministério da Saúde. **Guia prático sobre a hanseníase.** Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis: Brasília; 2017.

CARVALHO, Cláudia Reinoso de Araújo. **A Identidade Profissional dos Terapeutas Ocupacionais:** considerações a partir do conceito de estigma de Erving Goffman. *Saúde Soc. São Paulo*, v.21, n.2, p.364-371, 2012.

LOUREIRO, Luisa Arantes; BARRETO, Lenita Lorena; MAKSUD, Ivia. Percepções sobre a Terapia Ocupacional no cuidado ao paciente com hanseníase. **REFACS**, 3 (Suplemento 1 – Terapia Ocupacional):134-141, 2015.

SANTOS, A.R.; IGNOTTI, E. Prevenção de incapacidades física por hanseníase no Brasil: análise histórica. **Ciência e saúde coletiva.**, v. 25, n. 10, p. 3731-3744, Out. 2020.

SÁ, NMCM. Efetividade da Atividade Exercício sobre o componente de desempenho força muscular em pacientes hansenícos com incapacidade decorrente de dano neural nas mãos. Belém. **Tese [Doutorado em Doenças Tropicais]** - Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, 2014.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM PACIENTE HANSENIANO POR MEIO DO USO DO PROTOCOLO DE ATIVIDADE EXERCÍCIO (PAE): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Andrey Isaac Rodrigues Pereira (andrey.pereira@aluno.uepa.br), Bettina Ponce Felix Faro, Jorge Lopes Rodrigues Junior, André Maia Pantoja, Nonato Márcio Custódio Maia Sá (Orientador) Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infecciosa, de alta infectividade e baixa patogenicidade, ocasionada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Compromete nervos periféricos, atingindo as células de Schwann, podendo ocasionar dano neural, principalmente em troncos nervosos da face e extremidades superior e inferior. Quando não tratada, a hanseníase pode ocasionar déficit motor, perdas do Componente de Desempenho força muscular (FM), deformidades e incapacidades. **Objetivo:** Descrever os resultados da intervenção terapêutica ocupacional sob o Componente de Desempenho FM, por meio do uso do Protocolo de Atividade Exercício (PAE), em paciente hanseniano com sequelas de dano neural nas mãos. **Método e Materiais:** Estudo do tipo relato de experiência. Paciente JAL, sexo masculino, 71 anos, com seqüela hanseniana (dano neural) nas mãos, em tratamento na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Para avaliar a FM da mão direita (MD) e da mão esquerda (ME), foram utilizados os dinamômetros de Jamar®, para preensão palmar, e Preston Pinch Gauge®, para preensão em pinça, de acordo com as recomendações da Sociedade Americana de Terapeutas da Mão e Federação Internacional das Sociedades de Terapia da Mão, para aplicação do procedimento. Foram realizadas 11 sessões de reabilitação terapêutica ocupacional com aplicação do PAE, durante 60 minutos, sendo duas sessões para avaliação do componente de desempenho FM e 9 para intervenção terapêutica ocupacional, por meio do PAE. **Resultados:** Na avaliação inicial, observou-se déficit de FM, nas médias de Preensão em pinça Trípole (MD)= 1,0 e (ME)= 1,0; Pinça Polpa-Polpa (MD) 1º dedo com o 2º= 1; 1º dedo com o 3º= 1; 1º dedo com o 4º= 0,75 e 1º dedo com o 5º= 0,5; (ME): 1º dedo com o 2º= 1; 1º dedo com o 4º= 0,5. Após 11 sessões de reabilitação terapêutica ocupacional, com o Protocolo de Atividade Exercício, o paciente foi submetido à reavaliação (dinamometria) das Preensões de Pinça Trípole da (MD) e da (ME), Pinça Polpa-Polpa da (MD) e da (ME), obtendo-se ganhos significativos, nas médias, com os seguintes resultados: Pinça Trípole (MD)= 2,0 e (ME)= 2,0; Pinça Polpa-Polpa (MD): 1º dedo com o 2º= 1,75; 1º dedo com o 3º= 2,0; 1º dedo com o 4º= 1,0; 1º dedo com o 5º= 2,0 e (ME): 1º dedo com o 2º= 1,5, 1º dedo com o 3º= 1,25, 1º dedo com o 4º= 1,0. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, a intervenção terapêutica ocupacional, por meio da aplicação do Protocolo de Atividade Exercício (PAE), demonstra-se efetiva no tratamento do Componente de Desempenho FM, promovendo melhora físico-funcional, em paciente hanseniano, com seqüela de dano neural. São necessários mais estudos experimentais para demonstrar a efetividade da intervenção terapêutica ocupacional em pacientes com dano neural e incapacidades temporárias e/ou permanentes.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Protocolo de Atividade Exercício; Hanseníase.

Referências

Brasil, Ministério da Saúde. **Guia prático sobre a hanseníase**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis: Brasília; 2017.

FERNANDES, L. F. R. M. Comparação de dois protocolos de fortalecimento para preensão palmar. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, jan/abr. 2003; 7(1). Disponível em: <<http://www.bireme.br>>. Acesso em: 21 out. 2014.

GARCIA, R.R. Hanseníase: Conhecendo a doença, prevenindo incapacidades. 2014. 76 F. **Tese (Mestrado em educação nas profissões da saúde)**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde.

*SANTOS, A.R.; IGNOTTI, E. Prevenção de incapacidades física por hanseníase no Brasil: análise histórica. **Ciência e saúde coletiva.**, v. 25, n. 10, p. 3731-3744, Out. 2020.*

SÁ, NMCM. Efetividade da Atividade Exercício sobre o componente de desempenho força muscular em pacientes hansênicos com incapacidade decorrente de dano neural nas mãos. Belém. **Tese [Doutorado em Doenças Tropicais]** - Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, 2014.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jorge Lopes Rodrigues Neto (jorgenetorodrigues@yahoo.com.br), Israel Fernandes de França Cunha, Adriano Prazeres de Miranda, Ana Carolina Tavares Moura, Nonato Márcio Custódio Maia Sá, Jorge Lopes Rodrigues Júnior (Orientador).

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA.

Introdução: O laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA) é um polo de práticas de ensino, pesquisa e extensão que possui mais de 20 anos de experiência no atendimento às demandas da população que necessita de cuidados especializados em Tecnologia Assistiva, tais como; déficits funcionais relacionados a presença de espasticidade em mãos e pés, atrofias musculares, encurtamentos, amputações e padrões espásticos. Possui uma equipe multidisciplinar com renomada experiência técnica e científica, formada por Terapeutas Ocupacionais, técnicos em órteses, próteses e estagiários do curso de Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Tal equipe destaca-se pelo desenvolvimento de dispositivos de baixo-custo como o policloreto de vinila (PVC) e materiais convencionais como o polipropileno e o uso da impressora 3D. **Objetivo:** Relatar a experiência das ações realizadas no LABTA e as principais demandas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que retrata as ações e vivências no desenvolvimento de intervenções especializadas voltadas ao processo de avaliação e confecção de recursos de TA. Foi desenvolvido no LABTA na Universidade do Estado do Pará (UEPA), o qual possui suas atividades ligadas ao Centro Especializado de Reabilitação (CER III), tendo como diferencial a utilização de materiais economicamente acessíveis e convencionais para usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). **Resultados:** O LABTA da UEPA é um local de extrema importância para a saúde pública, devido desenvolver pesquisas que promovem a redução de custos no processo de confecção de Tecnologias Assistivas. O LABTA, ao confeccionar TAs gratuitamente, impacta positivamente uma quantidade considerável de paraenses, em especial os de baixa-renda. Visto que, tal população consegue desempenhar diversas atividades que antes eram inviáveis, com o auxílio dos recursos, como alimentarse, escrever e escovar os dentes. **Conclusão:** Com o presente estudo pôde-se verificar a importância do LABTA, como referência na produção de dispositivos de TA, atendendo uma grande demanda de muitos municípios do estado do Pará, de centros especializados, hospitais e de forma espontânea. Além disso, a exposição das ações no laboratório é importante para o conhecimento do serviço pela comunidade científica e cívil.

Palavras-Chave: Tecnologia Assistiva; Tecnologia de Baixo Custo; Multidisciplinar.

Referências

HOHMANN, P.; CASSAPIAN, M. R. Adaptações de baixo custo: uma revisão de literatura da utilização por terapeutas ocupacionais brasileiros. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 1, p. 10-18, jan./abr. 2011.

FOLHA, O. A. A. C., et al. O uso do PVC tubular como material alternativo para confecção de órteses e adaptações funcionais: uma tentativa de inclusão social de pessoas portadoras de sequelas físico-funcionais de baixa renda. In: Congresso Brasileiro De Terapia Ocupacional, 10., 2007. Anais. Goiânia, 2007.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM IMPLANTE COCLEAR.

Bruna Isabelle da Silva Lopes (brunalopess159@gmail.com), Cristiane Guerreiro Pereira Abdul Massih (Orientadora).

Universidade da Amazônia, Belém – PA.

Introdução: O Implante Coclear (IC) é um aparelho eletrônico digital de alta complexidade, que é utilizado para restaurar a função auditiva nos pacientes portadores de surdez severa a profunda que não se beneficiam com uso de próteses auditivas convencionais (FMUSP, 2017). Nesse sentido, pacientes pré-linguais são grandes beneficiados, visto que os primeiros anos de vida são considerados os mais importantes para o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem por conta da maturação do sistema nervoso (MORETTI e RIBAS, 2016). **Objetivo:** Revisar e discutir por meio da literatura científica a respeito do desenvolvimento da linguagem em crianças com Implante Coclear. **Método:** Pesquisa de revisão de literatura. Foram utilizadas as bases eletrônicas: Scielo e Lilacs, no período do mês de novembro, utilizando como descritores: Implante Coclear, Linguagem, Criança. Operou-se com a análise de 26 artigos, dos quais 22 foram excluídos após leitura do texto por não se adequarem ao perfil da pesquisa. Por fim, foram selecionados quatro artigos em português, dos últimos 10 anos. **Resultados:** Um estudo experimental de caráter descritivo acompanhou o desenvolvimento de crianças nos dois primeiros anos após a implantação cirúrgica do IC juntamente com acompanhamento de desenvolvimento de um grupo-controle com crianças de audição normal, os resultados mostraram respostas ascendentes nos dois grupos conforme o aumento da idade cronológica das crianças, porém os resultados obtidos no grupo experimental foram estatisticamente piores que os resultados do grupo controle, apesar de tender ao crescimento (MORETTI, et al., 2017). Esse fato também se afirma em outros estudos, que apontam que os usuários de implante coclear apresentam seus desenvolvimentos linguísticos e educacionais inferiores quando comparados com seus pares com audição normal (MONTEIRO et al, 2016). Em uma das revisões de literatura selecionadas, afirma-se que grande parte dos resultados dos estudos selecionados refere que existe maior benefício quando há um menor tempo de privação sensorial tal qual maior tempo de terapia fonoaudiológica, porém, o autor refere que há escassez de protocolos com padrões de normalidade para indivíduos deficientes auditivos (OLIVEIRA, et al., 2014). Em outro estudo longitudinal retrospectivo, realizou-se uma análise comparativa com 230 crianças, no qual foi concluído que os pacientes da amostra desenvolveram progressivamente as habilidades auditivas e de linguagem falada nos cinco primeiros anos de uso do IC, sendo possível determinar marcadores clínicos de desenvolvimento (CORMELATTO, 2015). **Conclusão:** Através da análise da literatura percebeu-se a importância de diagnóstico, intervenção cirúrgica e terapia fonoaudiológica precoces na surdez na infância, visto que a audição é fundamental à aquisição da linguagem infantil. Portanto, o uso do implante coclear desde a descoberta da perda auditiva favorece a diminuição de períodos de privação sensorial e estes por menores que sejam, interferem diretamente no desenvolvimento e conseqüentemente na qualidade de vida das crianças com deficiência auditiva. Ademais, crianças implantadas também apresentaram atraso de desenvolvimento linguístico quando comparadas com crianças com limiares auditivos normais. Além disso, foi observada a necessidade de mais estudos na área para uma melhor intervenção e eficácia do uso de implantes cocleares.

Palavras-Chave: Implante Coclear; Linguagem; Perda Auditiva.

Referências:

FMUSP e GRUPO DE IMPLANTE COCLEAR DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS. Implante

Coclear, 2017. Disponível em < <http://www.implantecoclear.org.br/?p=43>>. Acesso em: 16 de nov de 2021.

CORMELATTO, Mariane. Habilidades auditivas e de linguagem de crianças usuárias de implante coclear: análise dos marcadores clínicos de desenvolvimento. Disponível em < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-871594> >. Acesso em: 15 de nov de 2021.

MONTEIRO C, et al. O desenvolvimento da linguagem da criança após o implante coclear: uma revisão de literatura. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/codas/a/VHPk8FCctFJqvGP8YddgJXd/?lang=pt>>. Acesso em: 16 de nov de 2021.

MORETTI C, et al. Escala de desenvolvimento auditivo e de linguagem na criança implantada. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/acr/a/hMH7W35Kg7jgGpbMDQSxVnk/?lang=pt>>. Acesso em: 16 de nov de 2021.

MORETTI C, RIBAS A. Desenvolvimento de linguagem e sua relação com a perda auditiva. Tuiuti: Ciência e Cultura, n.52, p.83-95, Curitiba, 2016.

1. OLIVEIRA P, et al. Desenvolvimento da linguagem e deficiência auditiva: revisão de literatura. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/rbPWpdtQYGWrsmcVHkY8MQg/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 16 de nov de 2021.

OS EFEITOS DA NEUROESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA.

Joice Rafaela Magalhães dos Santos (joiceemagalhaess@gmail.com), Brenda Geovana Bandeira dos Santos, Drielle Ildete Souza de Andrade, Giovanna Guimarães Silva, Josiane Valéria Ribeiro Ferreira, Keila Nazaré Madureira Batista (orientadora)

Universidade Federal do Pará, Belém-PA

Introdução: A Fibromialgia (FM) é umas das três manifestações musculoesqueléticas mais frequente na sociedade, sendo caracterizada pela presença de dor muscular crônica e generalizada, fadiga, rigidez e problemas de sono. A neuroestimulação elétrica transcutânea (TENS) é um dos recursos fisioterapêutico em potencial para a reabilitação e tratamento de pacientes com FM, já que através de correntes elétricas de baixa intensidade, este recurso realiza a modulação da dor, promovendo assim analgesia as dores provocadas pela FM. **Objetivos:** Demonstrar os efeitos do TENS na reabilitação de pacientes com fibromialgia. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão de literatura de caráter qualitativo nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Cochrane e PEDro em novembro de 2021, utilizando os descritores “Transcutaneous Electric Nerve Stimulation” e “Fibromyalgia”, cadastrados no site DeCS/Mesh, com o emprego do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram estudos completos publicados na língua inglesa entre os anos de 2016 e 2021, com foco no TENS como recurso na reabilitação de pacientes com fibromialgia. Não foram considerados estudos incompletos, estudos piloto e relatos de caso. **Resultados:** Encontrou-se 38 artigos e 4 foram selecionados. Foi observado que a estimulação elétrica nervosa transcutânea demonstrou ser um recurso terapêutico benéfico para reduzir a dor em pacientes com fibromialgia usado de forma isolada ou associado a outros recursos terapêuticos. Contudo, não houve resultados significativos quanto ao seu efeito em outros parâmetros como fadiga, depressão e qualidade de vida, além disso a variabilidade dos parâmetros mostrou ser uma limitação para alcançar o parâmetro ideal. Em uma revisão sistemática, o TENS também não apresentou resultados significativos com relação à fadiga, nem mesmo no alívio da dor. Porém, em um ensaio clínico randomizado foi relatado que o TENS utilizado de forma ativa por 60 minutos em um dos grupos e de forma simulada em outro provocou efeitos positivos, porém não significativos no alívio da dor em ambos os grupos analisados. Ademais, o uso do TENS vestível mostrou-se um recurso seguro e eficaz em pacientes com fibromialgia tratados em casa durante 3 meses com estimulação intermitente durante 23 minutos por dia além de apresentar resultados significativos conforme a pontuação no questionário de impacto de fibromialgia (FIQR) relacionados aos aspectos gerais da doença como redução da dor, do comprometimento funcional, sintomas neuropáticos e na qualidade do sono. **Conclusão:** O TENS pode ser eficaz na redução da dor em pessoas com fibromialgia, além de promover melhora em aspectos gerais como funcionalidade e qualidade do sono. No entanto, em alguns estudos, o TENS não apresentou resultados significativos na qualidade de vida, fadiga e alívio da dor. Essa divergência na literatura pode ser em razão de limitações como a variabilidade dos parâmetros de TENS e o baixo nível metodológico. Assim, mais estudos são necessários, sobretudo na otimização de parâmetros, para assegurar sua eficácia na reabilitação de pacientes com fibromialgia, ou refutá-la.

Palavras-chave: Neuroestimulação elétrica transcutânea; Fibromialgia; Reabilitação

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ÁLGICO DOS PACIENTES EM REABILITAÇÃO TRAUMATO-ORTOPÉDICA DE UMA CLÍNICA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA.

Rafael da Rocha Dias Quinteiros (rrdq20@gmail.com) autor principal, Dionatan Crescencio Vinchiguerra (dionatan.vinchiguera@gmail.com), Rodrigo Canto Moreira (Orientador) Faculdade Paraense de Ensino, Belém-PA

Introdução: A dor é um fator gerador de estresse físico e emocional. Sua ocorrência tem sido crescente na sociedade em consequência de novos hábitos de vida, maior longevidade, prolongamento da sobrevivência dos indivíduos com afecções clínicas naturalmente fatais, e das alterações do meio ambiente. No mundo, estima-se que 30% da população sofra de dor crônica. Já no Brasil, há poucos estudos epidemiológicos com esta temática. A reabilitação fisioterapêutica em saúde pública ainda é muito pequena e com desigualdades regionais. Porém, a demanda tem sido crescente, visto que lesões traumato-ortopédicas têm se tornado mais frequentes com o passar dos anos devido a fatores como trabalho e sedentarismo. **Objetivo:** O presente estudo visa caracterizar o perfil sociodemográfico e perfil algico de voluntários em acompanhamento fisioterapêutico numa clínica particular da cidade de Belém-PA. **Método e materiais:** O estudo tem caráter descritivo, analítico, transversal. A pesquisa foi realizada em uma clínica particular de fisioterapia em Belém-PA. Foram aplicadas ficha protocolo, avaliação dos prontuários dos voluntários para caracterização da amostra e o Diagrama de Corlett & Manenica, no mês de outubro de 2021, com o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIP. A análise dos dados foi processada utilizando-se o programa Epi Info 7.0 e o programa R versão 4.0.5. Em todas as análises considerou-se nível de significância de 5% (p-valor < 0,05). **Resultados:** Dos 97 voluntários, 51,55% mulheres e 48,45% homens, com faixa etária predominante de 48 a 59 anos (40,25%), escolaridade prevalente do ensino médio completo (37,11%), a maioria sedentária (30,93%), de cor ou raça preta (44,33%), com predomínio de origem pelo SUS (64,95%), trabalho ocupacional moderado (43,30%), não utilizou fármacos para controle de dor (72,16%), horário não definido para dor (74,23%), a dor lombar como a principal queixa algica (21,65%), a fisioterapia como fator terapêutico importante na redução da dor (89,69%), e a lombalgia como a patologia de maior ocorrência (12,37%). Observou-se uma relação significativa entre a escolaridade e patologias apresentadas (p-valor de 0,01), além da não utilização farmacológica comparado as queixas de dor (p-valor de 0,021). **Conclusão:** Pode-se observar como estatisticamente significativas a prevalência de dor na região de tronco de pessoas que concluíram o ensino médio, e quanto maior a escolaridade, proporcional é a frequência de patologias. O perfil algico dos pacientes indica dores de intensidade moderada na coluna cervical, lombosacra, quadris, pescoço, ombros, braço esquerdo, cotovelo esquerdo, coxa direita, joelho esquerdo e perna direita. Por tanto, recomenda-se atividades educativas e ações voltadas para prevenção em saúde ortopédica.

Palavras-Chave: Dor, Corlett e Manenica, Fisioterapia

PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS DE FUTEBOL FEMININO

Thayse Cristina dos Santos Farias (thaysefariasuepa@gmail.com), Cássia Almeida Gouvêa; Leonam Oliver Durval Oliveira, Nathalia Letícia Menezes da Silva, Ana Júlia Cunha Brito (orientadora)

Faculdade Estácio de Belém, Belém-PA.

Introdução: O futebol feminino se encontra em ascensão no Brasil e no mundo em decorrência de sua inserção em competições internacionais, como a Copa do Mundo de Futebol e nas Olimpíadas (TEIXEIRA, 2013). O que faz desse público foco de pesquisas e intervenções, visto que essa modalidade esportiva requer uma grande exigência da capacidade física em todas suas dimensões e a sua grande exigência competitiva acarreta um alto risco de lesões musculoesqueléticas. Essas lesões podem advir de traumas diretos ou associadas a repetição sistemática do gesto esportivo da modalidade, sem períodos adequados de recuperação, ou na execução de gestos incorretos (CHÉRON, 2017). Outro fator relevante são as características da modalidade como: posição das jogadoras ou tempo na modalidade (FIDALGO, 2013). **Objetivo:** Identificar a prevalência de lesões musculoesqueléticas em atletas de futebol feminino. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, do tipo transversal, realizado com um time de futebol feminino da cidade de Ananindeua – Pará. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2021, composto por 22 atletas através da aplicação do Inquérito de Morbidade Referida adaptado a fim de se obter dados referentes a ocorrência de lesões e possibilitar relacionar a biomecânica da modalidade esportiva. **Resultados:** A média de idade das atletas foi de 24 anos, com tempo médio de prática esportiva de 10,4 anos, sendo composta por 2 goleiras (8%), 6 zagueiras (24%), 3 laterais (12%), 9 meio-campistas, contando volantes e meias (36%) e 5 atacantes (20%). Todas as atletas (93,48%) já sofreram algum tipo de lesão musculoesquelética, sendo que 32,60% foram referentes as entorses e 21,73% as lesões ligamentares. As maiores prevalências de lesão ocorreram nos joelhos (37,20%) e nos tornozelos (32,55%). Quanto a gravidade das lesões, 38,53% estão relacionadas a lesão ligamentar, causando maior tempo de afastamento da prática esportiva. Quanto a posição das jogadoras, as meio-campistas (37,20%) e zagueiras (30,23%) foram as mais suscetíveis a lesões. Estudos evidenciaram que os tipos de lesões e a forma como as atletas são acometidas pode estar relacionada não só ao contato físico característico do esporte, mas também as características biomecânicas do gênero feminino como maiores chances de manifestação de um valgo dinâmico e baixo suporte muscular relacionado aos níveis articulares. **Conclusão:** Os índices de entorse de tornozelo e rupturas ligamentares dos joelhos possuem uma maior prevalência durante as competições e treinos, sendo que lesões por entorse estão associadas com mecanismo de lesão com contato durante a prática desportiva e lesões ligamentares e musculares sem contato.

Palavras-chave: Futebol Feminino; Lesões esportivas; Prevalência

Referências:

BORGES, CA. Incidências de lesões em jogadores de Futebol do time profissional de Vitória da Conquista-BA. **RBFF-Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, v. 10, n. 37, p. 215-220, 2018.

CHÉRON C, Le Scanff C, Leboeuf-Yde C. Associação entre tipo de esporte e lesões por uso excessivo de extremidades em adultos: uma revisão sistemática. *Chiropr Man Ther.* 2017; 25 (1).

FIDALGO, Beatriz. Caracterização do perfil lesivo das atletas de futebol feminino da 1ª divisão da Federação Portuguesa de Futebol. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. [sn]

TEIXEIRA, FLS; DE OLIVEIRA CAMINHA, I. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 19, n. 1, p. 265-287, 2013.

TROJAN JD, TRELOAR JA, SMITH CM, KRAEUTLER MJ, MULCAHEY MK. Padrões epidemiológicos de lesões patelofemorais em atletas universitários nos Estados Unidos de 2009 a 2014. **Orthop J Sport Med**, 2019.

PRINCIPAIS REPERCUSSÕES DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇAS

Josiane Valéria Ribeiro Ferreira¹ (josivaleria16@gmail.com), Sávio Maia Lopes¹, Pedro Henrique de Sousa Miranda¹, Bruna Gabrielle Borges Fonseca², Bianca de Freitas Ribeiro³, Andrey Silva Machado (orientador)⁴

¹Universidade Federal do Pará, Belém-PA

²Universidade da Amazônia, Belém-PA

³Faculdade UNINASSAU, Belém-PA

⁴Escola Superior da Amazônia, Belém-PA

Introdução: A pandemia da COVID-19 afeta predominantemente a população adulta e idosa, embora a proporção do público infantil infectado seja consideravelmente menor, os casos de manifestações clínicas de distúrbios hiper inflamatórios anormais começaram a crescer. A síndrome inflamatória multissistêmica em crianças (MIS-C) atinge principalmente os grandes e pequenos vasos sanguíneos e está potencialmente relacionada ao coronavírus. A MIS-C possui sintomatologias diversificadas, onde, destaca-se a febre, indícios cardiovasculares e gastrointestinais, adicionados a dor abdominal ou vômitos, bem como, apresenta muitos pontos semelhantes à doença de kawasaki e a síndrome do choque tóxico. **Objetivos:** Identificar as principais repercussões geradas pela síndrome inflamatória multissistêmica em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Interessou-se em montar uma revisão de literatura com caráter qualitativo nas bases de dados PubMed, PEDro e Cochrane, selecionando-se artigos publicados na língua inglesa entre os anos de 2016 e 2021, a partir dos descritores “Multisystem Inflammatory Syndrome Pediatric” e “Covid-19”, sendo encontrado 36 artigos totais. Além disso, foram excluídos artigos que, em seus títulos, pontuaram apenas um dos descritores como instrumentos de estudo e, também, aqueles trabalhos que no resumo discorreram apenas uma doença como fator determinante para causar os desfechos clínicos. Porquanto, para leitura completa selecionou-se literaturas que relataram pontos significativos quanto aos impactos, repercussões e morbidades adquiridas após acometimento da MIS-C ou associada com outra doença. **Resultados:** A partir da leitura dos 36 artigos, foram selecionados 9 estudos, em que os sintomas mais comuns relatados foram febre, sintomas gastrointestinais, tais como dor abdominal, diarreia e vômito. Além disso, foram descritos sintomas semelhantes à Síndrome de Kawasaki, sendo essas alterações na mucosa oral, infecções conjuntivais, linfadenopatia cervical e alterações edematosas periféricas nas extremidades. Foi relatado também, a presença de disfunções cardiovasculares como taquicardia e hipotensão, além do nível de marcadores inflamatórios elevados. A internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se deu com frequência, no entanto seu nível de permanência foi menos de uma semana. Apesar de ser uma doença grave, os dados mostram que sua mortalidade é de 1,9%. Tendo por base a alta frequência de internação desses casos na UTI, a fisioterapia desempenha um importante papel na administração da ventilação mecânica não invasiva e invasiva, além de ser responsável por preservar o estado funcional, cardiovascular, respiratório e musculoesquelético, proporcionando ao paciente uma recuperação mais acelerada e um menor tempo de permanência no ambiente de terapia intensiva. **Conclusão:** O presente estudo demonstra manifestações clínicas heterogêneas acerca da MIS-C, as quais apresentam prognóstico geral favorável mesmo em unidades de terapia intensiva. Porém são necessárias pesquisas adicionais relacionadas a este tema que favoreçam o conhecimento a longo prazo acerca desta patologia.

Palavras-chave: Síndrome inflamatória multissistêmica; Covid-19; Pediatria.

A ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM UM CASO DE MIELITE TRANSVERSA AGUDA: A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL.

Gabriele Franco Correa Siqueira (gabi.siq@hotmail.com) autor principal, Leonardo Henrique Vieira Ribeiro, Byanka Luanne da Silva Macedo, Rodrigo Canto Moreira, Márcia Goretti Guimarães de Moraes, Luciane Lobato Sobral (Orientadora)

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

Introdução: A mielite transversa aguda (MTA) é uma doença inflamatória que afeta a medula espinhal. Sua etiopatogenia ainda não está esclarecida, sendo sua causa idiopática. Seus sinais e sintomas clássicos são: alterações motoras, sensitivas e autonômica, que afeta a função geniturinária e digestória. Entre os tratamentos existentes estão: o uso de corticoides, terapia de troca de plasma, remédios antivirais, analgésicos e fisioterapia. **Objetivo:** Relatar a experiência no estágio de Fisioterapia Neurofuncional da Universidade do Estado do Pará em um caso de mielite transversa aguda. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, observacional, de caráter qualitativo e quantitativo, desenvolvido na UEAFTO - Unidade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no ambulatório de fisioterapia neurofuncional, em Belém do Pará, no período de 8 a 19 de novembro de 2021. **Resultados:** R.S.O, 28 anos, pardo, belenense, diagnosticado com mielite transversa aguda há 3 anos, causa da doença indefinida, nunca realizou fisioterapia durante esse período; sem histórico da doença em outros membros da família, locomove-se com auxílio de cadeiras de rodas, espástico em MMII direito e esquerdo provocando a extensão de joelhos-sendo uma de suas principais queixas, grau de força 4 em todos os movimentos de MMSS direito e esquerdo e grau 1 em MMII, com sensibilidade mantida em região da panturrilha e pé. Controle postural afetado, utiliza sonda urinária há 3 anos, o que leva a limitações em atividades diárias e desconforto público. Nas primeiras sessões de fisioterapia, foi utilizado o Conceito Bobath para o direcionamento do atendimento a partir de avaliações curtas e objetivos específicos. Apresenta pouca independência em atividades como rolar, transferir e sentar sem apoio. As condutas visaram controle postural, fortalecimento de tronco, fortalecimento de MMII e MMSS, treino de transferência, rolar e alívio de pressão (Push-up). Numa primeira etapa, utilizou-se o teste de Romberg para o registro do tempo inicial para o controle postural sem apoio das mãos: 35 segundos. Com foco no equilíbrio, técnicas de PNF (facilitação neuromuscular proprioceptiva) de reversão de estabilizações e inversão dinâmica de tronco foram realizadas e o paciente foi novamente avaliado, quando conseguiu manter estabilidade no teste por 60 segundos. Na segunda etapa, foi realizado o treino de transferência para uma cadeira comum perto do tablado. No primeiro momento, transferiu-se do tablado para a cadeira em 18 segundos, com extensão espástica de joelhos. Após o teste, orientações sobre a transferência e sobre a importância de projetar o tronco a frente, com incremento do treino de Push-up. Como consequência, o resultado da reavaliação do treino de transferência registrou 9 segundos, agora sem a extensão espástica de joelhos. **Conclusão:** Ao término de uma sessão paciente relatou que durante esses três anos nunca mais havia sentado em uma cadeira comum- demonstrando satisfação e realizar tal feito, e que antes realizava sua transferência apenas deitado em sua cama para a cadeira de rodas, o qual destaca-se a importância da fisioterapia para promover a independência funcional do paciente, seguido de orientações para o mesmo e para a família.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva; Mielite transversa
Referências

LACERDA, Natália Noman de; GOMES, Érika Baptista; PINHEIRO, Hudson Azevedo. Efeitos da facilitação neuromuscular proprioceptiva na estabilidade postural e risco de quedas em pacientes

com sequela de acidente vascular encefálico: estudo piloto. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 37-42, 2013.

ROSA, Letícia. Mielite Transversa Aguda: Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.30,n.3,pp.89-94, 2020.

ATENDIMENTO DE PACIENTE COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Christian Pacheco de Almeida (christianpacheco134@gmail.com), Steffany da Silva Trindade, Thaisa Paes de Carvalho, Luciane Lobato Sobral, Rodrigo Canto Moreira (orientador)

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré é uma polineuropatia aguda, inflamatória e desmielinizante dos nervos periféricos, consequência de infecções. Em consequência dos danos gerados nas estruturas do sistema nervoso, a bainha de mielina é danificada e a condução do potencial é afetada (BRASIL, 2009). A ocorrência desta patologia independe de época do ano, sexo, idade, raça, classe social ou hábitos de vidas seu mecanismo fisiopatológico ainda não é totalmente esclarecido (CARVALHO; LOPES, 2013). De mais a mais, o quadro clínico engloba: fraqueza muscular progressiva (distal para proximal-respiratória); paresia de membros, lombalgia, paralisia da musculatura extraocular; mas o prognóstico seja de recuperação completa para 80% dos casos (OLIVEIRA; LAGO; SOUSA, 2019). **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica no atendimento fisioterapêutico de uma paciente com diagnóstico clínico de Síndrome de Guillain-Barré. **Método e materiais:** Estudo observacional, descritivo, transversal, do tipo relato de experiência, realizado durante o estágio curricular de Fisioterapia Neurofuncional por alunos do 9º semestre do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará; na Unidade de Ensino Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, em Belém do Pará; de setembro a outubro de 2021, pela manhã. Foi atendida uma paciente (sexo feminino), 14 anos, com Síndrome de Guillain-Barré, cujos sintomas iniciais (parestesia abrupta e fraqueza muscular nos membros inferiores) apareceram em março deste ano. Em maio, buscou atendimento especializado, efetivando o diagnóstico clínico; iniciando o tratamento fisioterapêutico em junho. Na avaliação fisioterapêutica, relatou não ter nenhuma comorbidade; como principal queixa “não conseguir andar direito”, utilizava Pregabalina e Baclofeno; era sedentária. **Resultados:** Pôde-se ressaltar que a paciente utilizava cadeira-de-rodas e após algumas sessões passou a valer-se das muletas canadenses. Observou-se hipercifose; musculatura posterior de coxas e pernas encurtadas; diminuição da força muscular em membros inferiores (Grau 3); ausência de quadro algico; controle cervical; transferências de forma dependente. Na 17ª sessão passou a não utilizar nenhum dispositivo auxiliar para a marcha. Entre a 16ª e a 20ª sessão, a conduta englobou exercícios para ganho força em membros inferiores, melhora do equilíbrio estático e dinâmico, ganho de amplitude de movimento, melhora da marcha funcional (OLIVEIRA, LAGO, SOUSA; 2019). Na 19ª sessão, realizou-se o Timed Up and Go Test para avaliar a marcha/risco de queda e o resultado inicialmente em 13 segundos e 21 centésimos. Ao final, tornou-se a realizar o teste e o valor encontrado foi de 11 segundos e 21 centésimos, ainda acima do padrão de normalidade (SILVA, et al., 2019), mas com melhora significativa haja vista que a paciente iniciou seus atendimentos sem deambulação independente (ROCHA, BARBOSA, SPECIALI; 2017). O teste utilizado confirma aplicação do conceito Bobath durante a reabilitação, a fim de restaurar uma função específica que estava deficitária (SANTOS, et al., 2017; SILVA, et al., 2019). **Conclusão:** A experiência trouxe à tona maiores conhecimentos acerca da Síndrome de Guillain-Barré, como o fisioterapeuta atua e sua importância diante desta situação de saúde e cumpriu seu papel ao relatar a experiência de atendimento; destacando que o protocolo trouxe benefícios funcionais para a paciente (possibilitou a deambulação independente).

Palavras-chave: Especialidade de Fisioterapia; Reabilitação Neurológica; Síndrome de GuillainBarré.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Síndrome de Guillain-Barré**. Portaria SAS/MS nº 497, de 23 de dezembro de 2009.
- CARVALHO, T.L., LOPES, R.C. A integralidade na atenção fisioterapêutica no paciente portador da síndrome de Guillain-Barré. **Biomotriz**, v.7, n.2, p.2317-3467, 2013.
- OLIVEIRA, K.A., LAGO, T.M., SOUSA, B.S. Vulnerabilidade e Tratamento Fisioterapêutico na Síndrome de Guillain-Barré. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v.6, n.12, p.41, 2019.
- ROCHA, A.P., BARBOZA, M.L., SPECIALI, D.S. Atuação da Fisioterapia na reabilitação de paciente com Síndrome de Guillain-Barré. **Fisioterapia Brasil**, v.18, n.6, p.778-787, 2017.
- SANTOS, J.N., et al. Aplicações da Fisioterapia na reabilitação do paciente com Síndrome de Guillain-Barré. **Perspectiva e Saúde**, v.1, n.2, p.10-13, 2017.
- SILVA, V.R., et al. Valores normativos e variabilidade da aplicação do teste Timed Up and Go em idosos – uma revisão de literatura. *Revista Artigos.com*, v.10, e2324, 2019.

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Steffany da Silva Trindade (steffanytrindade12@gmail.com), Christian Pacheco de Almeida, Thaísa Paes de Carvalho, Márcia Goretti Guimarães de Moraes, Luciane Lobato Sobral, Rodrigo Canto Moreira (orientador)

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma Doença do Neurônio Motor (DNM) considerada neurodegenerativa que afeta o sistema nervoso motor de forma progressiva e acumulativa (PALLOTA *et al.*, 2012). As sintomatologias mais prevalentes são as atrofia de músculos distais e/ou proximais dos membros superiores e/ou inferiores e dos músculos da língua (BANDEIRA *et al.*, 2010). Apresenta etiologia pouco esclarecida, porém relaciona-se principalmente com fatores genéticos e de forma esporádica (LEITE NETO; CONSTANTINI, 2017). O diagnóstico precoce e o tratamento multidisciplinar são essenciais, principalmente para o aumento da sobrevida desses pacientes. A fisioterapia, portanto, tem por objetivo principal minimizar o impacto da doença no indivíduo. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência de um indivíduo do sexo feminino com diagnóstico de ELA e que está em tratamento fisioterapêutico. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo observacional, transversal com análise descritiva, desenvolvido durante o componente curricular de estágio obrigatório de Fisioterapia Neurofuncional por discentes do 9º semestre do curso de Fisioterapia, realizado de setembro a outubro de 2021 na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), no ambulatório destinado à reabilitação de pacientes acometidos por doenças neurológicas do Centro Especializado em Reabilitação (CER-III) localizado na Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Resultados:** Os primeiros sintomas da paciente se manifestaram a partir de novembro de 2020, apresentando déficit de força em membros inferiores de forma insidiosa com episódios de quedas frequentes, necessitando de auxílio de cadeira de rodas para locomoção, além do surgimento de disfagia e disartria. Os objetivos fisioterapêuticos traçados durante os atendimentos foram de preservar a função muscular existente; prevenir as complicações decorrentes da paresia global; manter o tônus muscular; prevenir possíveis quadros álgicos e edemas. As sessões foram realizadas três vezes por semana, sendo intervalados, com duração aproximada de 45 a 50 minutos cada atendimento. As condutas realizadas mantiveram-se desde o início das sessões até o período vivenciado (5ª a 10ª sessão) com exercícios realizados em intensidade leve a moderada, aplicados de modo passivo, ativo-assistido e ativo livre, de forma segura e sempre evitando que a paciente sentisse fadiga e dor. Alongamentos e exercícios de mobilidade articular foram realizados com foco em articulações com grande prejuízo motor, como a articulação do tornozelo, prevenindo o desenvolvimento de deformidades e limitações funcionais (MAJMUDAR *et al.*, 2014). Foi aplicado o método *Proprioceptive Neuromuscular Facilitation* (PNF) por meio da técnica de iniciação rítmica em pontos de ântero-depressão e pósterio-elevação escapular; antero-elevação e pósterio-depressão pélvica; exercícios diagonais de membros inferiores realizando flexão-abdução/rotação interna com flexão de joelho; exercícios diagonais de tronco e técnica de reversão de estabilidade de tronco, respeitando o limite e frequência de séries e repetições permitidas pelo paciente. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico deve atender a progressão da doença, sendo traçado de forma individual de acordo com a demandas apresentadas. Se torna imprescindível o conhecimento acerca das diferentes vertentes de tratamento para melhorar a sobrevida, a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados com ELA.

Palavras-chave: Doença dos Neurônios Motores; Esclerose Amiotrófica Lateral; Fisioterapia nas Doenças Neuromusculares.

Referências

BANDEIRA, F. M; QUADROS, N. N. C. L; ALMEIDA, K. J. Q; CALDEIRA, R. M. Avaliação da qualidade de vida de pacientes portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica (Ela) Em Brasília. **Revista Neurociências**. v. 18, n. 2, p.133-8, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.34024/rnc.2010.v18.8479>>. Acesso em: 11 out. 2021.

LEITE NETO, L; CONSTANTINI, A. N. Disartria e qualidade de vida em pacientes com esclerose lateral amiotrófica. **Revista CEFAC**. v. 19, n. 5, p. 664-673, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620171954017>>. Acesso em: 12 out. 2021.

MAJMUDAR, S; WU, J; PAGANONI, S. Rehabilitation In Amyotrophic Lateral Sclerosis: Why It Matters. **Muscle Nerve**. v. 50, n. 1, p.4–13, 2014. Disponível em: doi:10.1002/mus.24202. Acesso em: 12 out. 2021.

PALLOTTA, R. A Esclerose Lateral Amiotrófica como Doença Autoimune. **Revista Neurociências**. v. 20, n. 1, p.144–152, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rnc.2012.v20.8309>. Acesso em: 12 out. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES PÓS COVID-19

Bianca de Freitas Ribeiro¹ (biancade.freitas@outlook.com) autor principal; Josiane Valéria Ribeiro Ferreira²; Sávio Maia Lopes²; Pedro Henrique de Sousa Miranda², Bruna Gabrielle Borges Fonseca³; Andrey Silva Machado (orientador)⁴

¹Faculdade UNINASSAU, Belém-PA

²Universidade Federal do Pará, Belém-PA

³Universidade da Amazônia, Ananindeua-PA

⁴Escola Superior da Amazônia, Belém- PA

Introdução: As repercussões geradas pelo vírus Sars-Cov-2 resultou em prejuízos na qualidade de vida (QV) e perdas funcionais multissistêmicas, sendo observado quadros de dispnéia, cansaço, fraqueza muscular, dores torácicas, dentre outras sintomatologias. Nesse sentido, novas estratégias têm sido introduzidas para reabilitação desses usuários sobreviventes ao Covid-19, almejando-se atenuar ou eliminar as sequelas que foram adquiridas após a fase de latência da doença, a exemplo da telereabilitação ou videoconferência, educação em saúde, aplicação de protocolos de exercícios de conscientização respiratória e treinamento muscular inspiratório adjuvante (TMI). **Objetivos:** Identificar os efeitos da reabilitação pulmonar em pacientes pós-Covi-19. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, realizado nas seguintes bases de dados: Pubmed, Pedro e Cochrane em novembro de 2021. Utilizando os descritores: Pulmonary rehabilitation and covid-19 com auxílio do operador booleano “AND”. Para os critérios de inclusão foram definidos ensaios clínicos, metanálise, teste controlado aleatório e revisão sistemática. Já os critérios de exclusão foram estudos pilotos, estudos incompletos e amostras não relacionadas ao tema. **Resultados:** Foram encontrados 87 artigos e a partir da leitura e análise dos estudos, 2 artigos foram selecionados. Sendo estes, estudos randomizados controlados. Assim, evidenciou-se resultados relevantes na comparação de um programa de telereabilitação para pacientes pós alta de COVID-19 em relação a ausência de reabilitação, cuja intervenção teve duração de 6 semanas com um plano de exercícios em casa não supervisionado de 3 a 4 sessões por semana. As teleconsultas eram realizadas uma vez por semana. O protocolo de reabilitação incluiu exercícios de controle de respiração e expansão torácica com duração de 10 minutos cada, exercícios aeróbicos com duração de 20 minutos, e para força muscular dos membros inferiores (LMS) com duração de 9 minutos, sendo todos estes com níveis, intensidade e dificuldade planejada para evolução no decorrer do tempo. Esta análise relatou efeitos superiores no grupo intervenção acerca da capacidade de exercício funcional, na LMS e na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Destaca-se o efeito de curto prazo para a QVRS, a ventilação máxima voluntária (MVV) e dispneia, durante o acompanhamento, o qual dura em média 28 semanas após a primeira consulta. Ademais, o segundo estudo também demonstrou que uma reabilitação respiratória de 6 semanas favorece uma melhora significativa no volume expiratório forçado, capacidade vital forçada, capacidade pulmonar de difusão de monóxido de carbono e, apresentam efeitos positivos na ansiedade e qualidade de vida através de mudanças na forma, tempo, intensidade e local do exercício. **Conclusão:** A reabilitação pulmonar vem se mostrando como um meio de grande relevância no contexto do paciente pós-covid, haja vista que seus variados recursos atuam na recuperação funcional do paciente. Portanto, a reabilitação pulmonar proporciona o aumento da capacidade aeróbica, diminuição da dispneia, melhora da capacidade pulmonar e entre outros benefícios que interferem na melhora funcional e consequentemente na promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Reabilitação pulmonar; Covid-19; Sequelas.

USO DO PROTOCOLO DE ATIVIDADE E EXERCÍCIO (PAE) PARA AVALIAÇÃO DO COMPONENTE DE DESEMPENHO FORÇA MUSCULAR EM PACIENTE HANSÊNICO COM DANO NEURAL DECORRENTE DA HANSENÍASE.

Bianca Cardoso Morais (bianca.morais@aluno.uepa.br), Bianca Matos da Cruz; Geovana Duarte de Sousa; Fabiola da Silva Costa, Jorge Lopes Rodrigues Junior, Nonato Márcio Custódio Maia Sá (Orientador)

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa caracterizada por sequelas decorrentes de danos nos nervos periféricos. O dano neural pode ocasionar incapacidades físico-funcionais, comprometendo o desempenho ocupacional do indivíduo. Observa-se a importância da atuação da terapia ocupacional na reabilitação de pacientes hansenícos, por intermédio da aplicação do Protocolo de Atividade Exercício (PAE), constituído por um sistema de séries e repetições, estabelecido pela relação peso e resistência, categorizado e indicado a partir do quadro clínico apresentado pelo paciente. O uso do PAE, pelo terapeuta ocupacional, tem como propósito evitar/diminuir retrações dos tecidos moles, evitar deformidades, manter o tônus e melhorar o Componente de Desempenho Força Muscular (FM). **Objetivo:** Descrever a efetividade terapêutica do PAE, sobre o Componente de Desempenho FM, em paciente hanseníco, com incapacidade, decorrente de dano neural nas mãos. **Método e Materiais:** Estudo do tipo relato de experiência, em paciente com sequelas hansenícas, dano neural e déficit de FM, atendido na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O paciente foi submetido a uma anamnese terapêutica ocupacional, levando-se em consideração quadro clínico, diagnóstico, forma clínica da doença, queixas, sequelas sensitivas, motoras e autonômicas, e, questões sócio laborais. Identificou-se como queixa principal o déficit do Componente de Desempenho FM, sobretudo na mão direita (MD), (dominante), agravado por sequela de garra ulnar. Realizou-se a mensuração da FM em Kg/f na MD e na mão esquerda (ME). Foram utilizados os dinamômetros *Jammar*® para aferição da preensão palmar, e *Preston Pinch Gauge*® para aferição das preensões em pinça, seguindo as recomendações da Sociedade Americana de Terapeutas da Mão e Federação Internacional das Sociedades de Terapia da Mão. **Resultados:** Na avaliação inicial, observou-se déficit de FM, nas médias de Preensão Palmar da ME=12,0; Pinça Lateral da MD=1,5; Pinça Polpa-Polpa da MD do 1º dedo com 3º= 0,5 e Pinça Polpa-Polpa da ME do 1º dedo com 5º= 0,25. Após 6 sessões com o PAE (SÁ, 2014), o paciente foi submetido à reavaliação das Preensões Palmar e Pinça, obtendo-se ganhos significativos, nas médias das Preensões Palmar e Pinça Lateral, e, a manutenção das Preensões de Pinça Polpa-Polpa da MD e da ME, com os seguintes resultados: Preensão Palmar da ME= 15,5; Pinça Lateral da MD= 2,0; Pinça Polpa-Polpa do 1º com 3º dedos= 0,5 e ME Pinça Polpa-Polpa do 1º com 5º dedos= 0,25. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, o uso do Protocolo de Atividade Exercício, demonstra-se efetivo no tratamento do Componente de Desempenho FM, decorrente de dano neural, em paciente hanseníco. São necessários mais estudos experimentais em pacientes com sequelas neurológicas periféricas, com acometimento de outros Componentes de Desempenho, para demonstrar a efetividade terapêutica do PAE, na reabilitação do paciente hanseníco, com dano neural e incapacidades associadas.

Palavras-Chave: Protocolo de Atividade Exercício; Componente de Desempenho Força Muscular; Hanseníase.

Referências

Brasil, Ministério da Saúde. **Guia prático sobre a hanseníase.** Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis: Brasília; 2017.

FERNANDES, L. F. R. M. Comparação de dois protocolos de fortalecimento para preensão palmar. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, jan/abr. 2003; 7(1). Disponível em: <<http://www.bireme.br>>. Acesso em: 21 out. 2014.

GARCIA, R.R. Hanseníase: Conhecendo a doença, prevenindo incapacidades. 2014. 76 F. **Tese (Mestrado em educação nas profissões da saúde)**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde.

*SANTOS, A.R.; IGNOTTI, E. Prevenção de incapacidades física por hanseníase no Brasil: análise histórica. **Ciência e saúde coletiva.**, v. 25, n. 10, p. 3731-3744, Out. 2020.*

SÁ, NMCM. Efetividade da Atividade Exercício sobre o componente de desempenho força muscular em pacientes hansênicos com incapacidade decorrente de dano neural nas mãos. Belém. **Tese [Doutorado em Doenças Tropicais]** - Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, 2014.

BENEFÍCIOS DA REABILITAÇÃO FÍSICA EM UM PACIENTE COM SEQUELAS HANSÊNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TERAPIA OCUPACIONAL

Ana Louise da Cunha Gomes (analouisee234@gmail.com), Giovanna Gonçalves Sodré, Gabrielle Luize Santos dos Santos, Fabiola da Silva Costa, Jorge Lopes Rodrigues Junior, Nonato Márcio Custódio Maia S  (Orientador)

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Introdu o: A Hanseníase   uma doença infectocontagiosa cr nica e transmissível, que possui como agente etiológico o *Mycobacterium Leprae*, atingindo, predominantemente, a pele e os nervos periféricos, podendo acarretar lesões neurais, tendo, portanto, um alto poder incapacitante. Essa patologia possui cura mediante o tratamento farmacológico, havendo a necessidade de adesão ao tratamento e acompanhamento da equipe multiprofissional, buscando evitar possíveis incapacidades e prevenir a progressão das deformidades. Nessa perspectiva, dentro das diversas abordagens de tratamento, a reabilita o física torna-se o melhor método para prevenir e tratar os acometimentos. Através desta compreensão, a utiliza o do Protocolo de Atividade e Exercício (PAE) por terapeutas ocupacionais   um dos métodos que proporciona efeitos terapêuticos importantes para a reabilita o de pacientes com sequelas advindas do dano neural, possibilitando a melhora na força muscular dos membros superiores (MMSS) e podendo evitar e/ou cessar demais agravos desencadeados pela Hanseníase. **Objetivo:** Descrever e relatar os benefícios da reabilita o física a um indivíduo com sequelas hansênicas dos MMSS. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de discentes de Terapia Ocupacional frente   prática com indivíduos com sequelas hansênicas, fruto das experiências advindas na prática em Terapia Ocupacional no componente curricular de Clínica em Terapia Ocupacional adulto e idoso II. As sessões de reabilita o física foram realizadas no período de Outubro a Novembro de 2021 com um paciente que possui sequelas hansênicas, como perda da força muscular manual da mão esquerda (ME) com início da forma o da Garra Ulnar, pelo 4  dedo. Foram realizadas interven es pautadas na abordagem e método do PAE. **Resultados:** No sentido da preven o de danos, o PAE, para o paciente em questão, contribuiu para a manuten o da força do terceiro e quarto lumbricais, bem como do terceiro interósseo palmar, através das séries de repeti es de pinça polpa-a-polpa e preensão palmar, a fim de lentificar a forma o da garra ulnar. **Conclusão:** O uso do protocolo atividade e exercício, como método de interven o em Terapia Ocupacional, possibilitou melhora na funcionalidade do indivíduo, contribuindo para a manuten o de sua independência.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Hanseníase; Reabilita o.

REFERÊNCIAS

Brasil MS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condi es Cr nicas e Infec es Sexualmente Transmissíveis. Estratégia nacional para enfrentamento da Hanseníase: Brasília: 2019.

S  NMCM. Efetividade da atividade exercício sobre o componente de desempenho força muscular em pacientes hansênicos com incapacidade decorrente de dano neural nas mãos. Belém. Tese [Doutorado em Doenças Tropicais] – Núcleo de Medicina Tropical – Universidade Federal do Pará, 2014.

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AO PACIENTE COM DOENÇAS REUMÁTICAS INFLAMATÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ewerling Cristina Reis da Silva (ewerling.silva@aluno.uepa.br), Amanda Alice de Lima Carvalho, Fabiola da Silva Costa, Nonato Márcio Custódio Maia Sá, Jorge Rodrigues Lopes Junior (Orientador)

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

Introdução: As doenças reumáticas caracterizam-se por serem um grupo de doenças que acometem o aparelho locomotor, como as articulações e os ossos. Diante disso, o paciente acometido desenvolve sintomas como dor mecânica, rigidez matinal e inchaço articular. Estes sintomas geram impactos significativos no desempenho ocupacional destes indivíduos uma vez que, por vezes, a dor torna-se persistente e incapacitante, devido ao caráter crônico e progressivo desse tipo de acometimento, gerando repercussões em suas ocupações, como o trabalho e as Atividades de Vida Diária (AVD). Por esse motivo, considera-se que o terapeuta ocupacional é o profissional habilitado para propor intervenções que possam favorecer o desempenho ocupacional destas pessoas e, por conseguinte, contribuir para o seu engajamento em ocupações significativas. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em atendimentos com pacientes com afecções reumáticas no componente curricular Clínica em Terapia Ocupacional do Adulto e do Idoso II. **Metodologia:** Para isso, utilizou-se para este relato um paciente do sexo masculino, com diagnóstico de artrose no joelho e bursite no ombro, ambos do lado direito, o qual foi submetido a 15 sessões de Terapia Ocupacional, de Agosto a Novembro de 2021. Devido a demanda apresentada pelo paciente, optou-se por utilizar abordagens e técnicas de forma combinada, visto que existem evidências que corroboram que tal combinação favorece nos resultados com o paciente. Logo, optou-se pelos princípios da Neuroplasticidade Cerebral, Cinesioterapia, técnica de Terapia Espelho e Kinesio taping como abordagens e técnicas para as práticas. **Resultados:** As intervenções tiveram o intuito de estimular o ganho de força muscular, a preservação e manutenção da amplitude de movimentos (ADM) dos MMSS e MMII. Além de favorecer o equilíbrio dinâmico, a coordenação motora grossa e fina. Diante disso, foi possível observar que o paciente apresentou melhora na ADM, principalmente nos ombros e joelhos, bem como a ampliação do tempo de permanência na execução das atividades e a redução do quadro algico do paciente conforme seu relato. **Conclusão:** Considerando as repercussões que as doenças reumáticas, no caso, a bursite e a artrose, trazem à vida do paciente, como o acentuado quadro algico e as dificuldades nas habilidades motoras, que conseqüentemente, afetam o desempenho ocupacional, verificou-se que o Terapeuta Ocupacional com as intervenções centradas no cliente, favorece as habilidades supracitadas e a redução da algia para a realização das ocupações do paciente. Logo, tendo em vista a escassez de estudos sobre o assunto, é essencial mais evidências que comprovem a necessidade das intervenções da Terapia Ocupacional com tal público.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Bursite; Artrose.

Referências

MONTEIRO CRM. Efeito da terapia de espelho na reabilitação de pacientes com sequelas de acidente vascular encefálico: uma revisão bibliográfica. Porto. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, 2017.

PEIXOTO JG. Efeito do Kinesio taping sobre a dor, função física, mobilidade, marcha e desempenho muscular de mulheres com osteoartrite de joelhos: um ensaio clínico aleatorizado. Minas Gerais. Faculdade Federal de Minas Gerais, 2015.

PIZONI FCC, et al. Benefícios dos exercícios cinesioterápicos para o tratamento de bursite e tendinite de ombro. Publicação Eventos Científicos. 2021, ISSN 1982-3762.

ROQUE BS, LUKACHEWSKI JM, BARBOSA CM. Neuroplasticidade Uma Abordagem Teórica. Revista Uningá. 2016, 47 (1): 1-8.

USO DA FÉRULA DE HARRIS DE BAIXO-CUSTO PARA PACIENTE HANSENIANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Israel Fernandes França Cunha (israel.cunha@ics.ufpa.br), Jorge Lopes Rodrigues Neto, Jorge Lopes Rodrigues Júnior, Nonato Márcio Custódio Maia Sá (Orientador)

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Introdução: A Hanseníase é uma doença causada pelo *Mycobacterium leprae*, parasita intracelular, que possui alta infectividade e preferência pelas fibras do sistema nervoso periférico. Quando o nervo fibular é afetado pela hanseníase, os pacientes podem apresentar um quadro clínico conhecido como “pé caído” ou “pé equino”, uma condição caracterizada pela dificuldade do paciente em realizar a dorsiflexão durante a marcha. Os pacientes que apresentam esse quadro podem ter dificuldades em desempenhar variadas atividades de vida diária em decorrência da mobilidade reduzida. **Objetivo:** Analisar a eficácia do uso de uma Férula de Harris de baixo-custo, no desempenho ocupacional, de um paciente hanseniano, que apresenta “pé equino”. **Método e Materiais:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado no Laboratório de Tecnologia Assistiva (LABTA), da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Os protocolos Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) e Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), foram utilizados para avaliar o desempenho ocupacional e o grau de incapacidade do paciente. O dispositivo de Tecnologia Assistiva (TA) utilizado nesse estudo, foi confeccionado a partir de materiais de baixo-custo: couro, etilvinilacetato (EVA), velcro e rebites. **Resultados:** O pé direito do paciente apresentou grau de incapacidade 2 em decorrência do dano neural, no nervo fibular. A avaliação com o COPM revelou prejuízos na mobilidade funcional do paciente, na rotina das Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs). Antes do uso da Férula de Harris o paciente atribuiu nota 7 para o seu desempenho, nas atividades referidas anteriormente. Após 23 dias utilizando o recurso de TA, obedecendo os critérios de prescrição, o paciente foi submetido a reavaliação com o COPM, relatando melhoras significativas nos escores de Desempenho Ocupacional, evoluindo de 7 para 8. O correto posicionamento, alinhamento e angulação do pé durante a dorsiflexão, associado ao uso do dispositivo de TA, permitiu ao paciente alcançar um grau de mobilidade bastante significativo. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, a Férula de Harris, de baixo-custo, mostra-se eficaz em sequelas hansenianas decorrentes do dano neural, melhorando o Desempenho Ocupacional e a funcionalidade do paciente hanseniano estudado. São necessários mais estudos experimentais em pacientes com sequelas incapacitantes, decorrente da hanseníase, para demonstrar eficácia em áreas de desempenho não contempladas neste relato.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Tecnologia Assistiva; Hanseníase.

Referências

APARECIDA, L et al. Órteses de Membro Inferior. In: FONSECA, M.C. R. et al. **Órteses e Próteses:** indicações e tratamentos. São Paulo: Águia de Ouro, 2015.p.67- 96.

GUIMARÃES, H. C et al. Evidências científicas sobre as úlceras de pernas como sequela da hanseníase: subtítulo do artigo. **Acta paul. enferm:** subtítulo da revista, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 564-570, out./2019.

GARCIA, R.R. Hanseníase: Conhecendo a doença, prevenindo incapacidades. 2014. 76 F. **Tese (Mestrado em educação nas profissões da saúde)**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde.

SANTOS, A.R.; IGNOTTI, E. Prevenção de incapacidades física por hanseníase no Brasil: análise histórica. **Ciência e saúde coletiva.**, v. 25, n. 10, p. 3731-3744, Out. 2020.

SÁ, NMCM. Efetividade da Atividade Exercício sobre o componente de desempenho força muscular em pacientes hansênicos com incapacidade decorrente de dano neural nas mãos. Belém. **Tese [Doutorado em Doenças Tropicais]** - Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, 2014.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA.

Lucas Alexandre de Freitas (lucasalexandre65@live.com), Tereza Cristina dos Reis Ferreira (Orientadora).

Universidade do Estado do Pará, Belém - PA

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública mundialmente, sendo um dos principais responsáveis pelas morbimortalidades no mundo, correspondendo a quase 9 milhões de mortes em 2015 (SIEGEL et al., 2015; WHO, 2018). Entre as opções de tratamentos para as neoplasias inclui cirurgia, quimioterapia, hormonioterapia, imunoterapia, radioterapia e transplante de medula óssea (PAIVA, Ana Paula Quirino et al. 2020), dentre estes destacam-se a quimioterapia e radioterapia por serem amplamente utilizadas para o controle e erradicação da doença, podendo ser utilizadas em conjunto ou separadamente. Contudo, diversos efeitos colaterais, de cunho dermatológico, podem acompanhar o paciente durante as modalidades terapêuticas, devido à pele, às mucosas, os anexos (glândulas sebáceas e glândulas sudoríparas) e os fâneros (pelos e unhas) possuem um alto metabolismo e acentuada proliferação celular, contribuindo para susceptibilidade de reações adversas (tóxicas ou por hipersensibilidade) da terapia antineoplásica se comparado a outros órgãos e tecidos (KAMEO, Simone Yuriko et al. 2021; PAIVA, Ana Paula Quirino et al. 2020). **Objetivo:** Analisar os diferentes efeitos colaterais que afetam a pele e seus anexos de pacientes sujeitos à tratamentos quimioterápicos e radioterápicos. **Métodos e materiais:** Trata-se de um levantamento bibliográfico em base de dados do Scielo e Lilacs, no período de novembro de 2021, utilizando os descritores: quimioterapia, radioterapia, efeitos colaterais. A partir dos estudos foram encontrados 4 artigos relacionados a epidemiologia do câncer e as modificações dermatológicas da quimioterapia e radioterapia. **Resultados:** Observou-se que tanto a quimioterapia quanto a radioterapia produzem alterações dermatológicas, porém estas alterações estão mais associadas com a quimioterapia, devido essa acabar afetando tecidos saudáveis em uma proporção muito maior se comparado a radioterapia. Ademais, verificou-se que os afetados pelas mudanças cutâneas durante o tratamento oncológico são principalmente mulheres do que homens. Entre as principais alterações dermatológicas encontradas ressaltam-se alopecia, hiperpigmentação cutânea, fibrose, alteração ungueal, prurido, descamação, eritema multiforme, urticária, eritrodisestesia palmo-plantar, fotosensibilidade e, em níveis mais extremos, necrose tissular. Além disso, tais reações adversas podem ser cumulativas, mas não necessariamente simultâneas. (KAMEO, Simone Yuriko et al. 2021; PAIVA, Ana Paula Quirino et al. 2020). Consequentemente, o surgimento desses sinais leva a diminuição da qualidade de vida do paciente, comprometendo não somente o estado físico do indivíduo (perda funcional), mas também seu psicológico, emocional e social, com isso, sendo capaz de repercutir no curso do tratamento ou, até mesmo, na interrupção da terapia pelo paciente (FERREIRA, Rebeca Garcia; DE REZENDE FRANCO, Laura Ferreira. 2017; KAMEO, Simone Yuriko et al. 2021; PAIVA, Ana Paula Quirino et al. 2020). Outrossim, identifica-se a necessidade de um trabalho multi/interdisciplinar prévio, ao longo e posteriormente aos procedimentos de quimioterapia e radioterapia tendo em vista a atenuação dos efeitos colaterais e suas repercussões (FERREIRA, Rebeca Garcia; DE REZENDE FRANCO, Laura Ferreira. 2017), proporcionando ao paciente uma intervenção biopsicossocial. **Conclusão:** Constatou-se a necessidade de mais informações a respeito dos sinais adversos dermatológicos oriundos de tratamentos oncológicos, principalmente os relacionados a quimioterapia e radioterapia, devido à escassez de trabalhos disponíveis na literatura.

Palavras-chave: Quimioterapia; Radioterapia; Efeitos Colaterais.

Referências:

DE CARVALHO, Daniela Schimitz et al. ASPECTOS GERAIS EPIDEMIOLÓGICOS DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA FEMININO NO BRASIL E NO MUNDO. **Anais do Simpósio de Enfermagem**, v. 1, n. 1, 2019.

FERREIRA, Rebeca Garcia; DE REZENDE FRANCO, Laura Ferreira. Efeitos colaterais decorrentes do tratamento quimioterápico no câncer de mama: revisão bibliográfica. **Revista da universidade vale do rio verde**, v. 15, n. 2, p. 633-638, 2017.

KAMEO, Simone Yuriko et al. Alterações Dermatológicas Durante Tratamento Oncológico de Mulheres com Câncer de Mama: Estudo em Prontuários Clínicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 2, 2021.

PAIVA, Ana Paula Quirino et al. Toxicidade dermatológica causada por quimioterapia no uso do capecitabina. **Revista Pró-univerSUS**, v. 11, n. 2, p. 47-55, 2020.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Mycaeli Oliveira Alves (mycaelioliveira169@gmail.com) autor principal, Aline Celloy Pará da Cruz, Ingrid Tamiris Teles Mendes, Jamilly Souza Costa, Jhensela Silva dos Prazeres, Andrey Silva Machado (Orientador).

Faculdade Paraense de Ensino, Belém-PA.

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA), é um distúrbio do neurodesenvolvimento, de origem idiopática, sem cura, caracterizado pelo comprometimento nas habilidades de comunicação social, linguagem, comportamentais motoras e sensitivas; e muitos casos apresentam “hiper ou hiporreatividade” a estímulos externos (BRILHAULT FB, et al., 2018). Diante disso, o acompanhamento terapêutico, é realizado pela equipe multidisciplinar, e em especial a fisioterapia, atua no desenvolvimento motor e sensitivo, uma vez que, a intervenção precoce por parte do profissional fisioterapeuta utilizando variados recursos, induz o processo de plasticidade cerebral resultando no melhor desenvolvimento geral e qualidade de vida de pacientes diagnosticados com TEA (VIDAL JP. et al., 2021). **Objetivo:** Analisar por meio da literatura científica, acerca da atuação fisioterapêutica no TEA, bem como, revisar acerca dos recursos mais utilizados no tratamento desses pacientes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, com levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas: SciELO, LILACS e MEDLINE, no período de novembro de 2021, de estudos nos idiomas Inglês e Português publicados entre 2018-2021, utilizando como descritores: Autism Spectrum Disorder, Physio therapy, Autism. Foram excluídos estudos que não atenderam ao desenho desta pesquisa. **Resultados:** Um ensaio clínico randomizado, que avaliou a eficácia de uma terapia somatossensorial associada a fisioterapia, composta por quatro tipos de exercícios (toque, propriocepção, vibração, estereognosia) em crianças com TEA, constatou que após este procedimento, ouve uma redução significativa da dor e aumento da sensibilidade tátil (RIQUELME I, HATEM SM, MONTOYA P., 2018). Outro ensaio clínico randomizado, verificou que o uso da Realidade Virtual Imersiva aliada ao tratamento fisioterapêutico, de crianças e adolescentes diagnosticados com TEA e TDAH, promove melhora no comportamento hiperativo, diminuição de fobias relacionadas as terapêuticas e redução da ansiedade; fatores que contribuiram para a evolução das intervenções profissionais (MASKEY M, et al., 2019). Além disso, em um ensaio Piloto randomizado, que observou acerca da influência da hidroterapia nos comportamentos que afetam a saúde mental e o bem-estar de crianças com TEA, verificou que a associação da hidroterapia ao tratamento fisioterapêutico destes pacientes é benéfica, uma vez que, melhoram significativamente o pré e pós-intervenção, reduzindo níveis de estresses, algias e ansiedade (MILLS W, et al., 2020). **Conclusão:** Diante dos estudos apresentados, demonstra-se a disposição de variados recursos eficazes como: Terapia de estimulação somatossensorial, Realidade Virtual Imersiva e Hidroterapia; que aliados a intervenção Fisioterapêutica, beneficiam e melhoram o tratamento de pacientes com TEA. No entanto, são necessários mais estudos experimentais a fim de elucidar acerca da importância da atuação fisioterapêutica nos casos de transtorno do espectro autista.

Palavras-chaves: Autism Spectrum Disorder, Physio therapy, Autism.

Referências:

BRILHAULT FB, et al. A strategic plan to identify key neurophysiological mechanisms and brain circuits in autism. *Journal Chemical neuroanatomy*. p. 69-72, 2018.

MASKEY M, et al. A Randomised Controlled Feasibility Trial of Immersive Virtual Reality Treatment with Cognitive Behaviour Therapy for Specific Phobias in Young People with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 2019; 49:1912–1927.

MILLS W, et al. Does Hydrotherapy Impact Behaviours Related to Mental Health and WellBeing for Children with Autism Spectrum Disorder? A Randomised Crossover-Controlled Pilot Trial. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(2):558.

RIQUELME I, HATEM SM, MONTOYA P. Reduction of Pain Sensitivity after Somatosensory Therapy in Children with Autism Spectrum Disorders. *J Abnorm Child Psychol*. 2018;46(8):17311740.

VIDAL JP. et al. Aplicabilidade de técnicas da fisioterapia no tratamento da perturbação postural da criança com transtorno do espectro autista. *Rev. Ref. Saúde- FESGO*; vol.04, n.1, pp.102-109, 2021.

TERAPIA OCUPACIONAL E A REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Carolina Silva da Silva (carolina.silva@aluno.uepa.br), Fabiola da Silva Costa, Nonato Márcio Custódio Maia Sá, Jorge Lopes Rodrigues Junior (orientador).
Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém-PA.

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE), ocorre quando o fluxo normal de sangue é interrompido, seja por um rompimento ou obstrução de um vaso sanguíneo, desencadeando prejuízos neurológicos e incapacidades funcionais que podem dificultar o desempenho ocupacional do indivíduo acometido. Algumas das consequências motoras apresentadas são a hemiplegia e hemiparesia que consiste em paralisia completa ou parcial de um hemicorpo, respectivamente, contralateral da lesão encefálica. Diante disso, observa-se a atuação da Terapia Ocupacional junto a esses indivíduos, a fim de favorecer a independência nas atividades de vida diária (AVDs) e nas atividades instrumentais de vida diária (AIVDs), assim como nas atividades laborais. **Objetivo:** Apresentar a atuação da terapia ocupacional na reabilitação de pacientes com sequelas de AVE e descrever as intervenções e os resultados obtidos em avaliação e acompanhamento do paciente.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, a partir da prática no componente curricular clínica do Adulto e Idoso II, supervisionada e acompanhada por um docente junto ao paciente com sequelas de Acidente vascular encefálico, atendido na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO). Foi realizada anamnese seguida de avaliação física, na qual foi constatado disfunção motora do lado direito, hipertonia espástica do hemicorpo direito, além de no punho e na mão direita, apresentou dificuldade na preensão com o punho em extensão, dificuldade em realizar a extensão, nas articulações metacarpo falangeanas com interfalangianas; possui padrão flexor e tendência a prona excessivamente o antebraço ao agarrar ou pegar um objeto. Além disso, foi utilizada a Kinesio Taping e prescrito a órtese para Abdução de polegar para possibilitar o paciente de realizar movimentos de motricidade fina. **Resultados:** Foram realizadas 6 intervenções, com o objetivo de melhorar a abdução, rotação externa e interna e elevação de ombro, assim como fortalecer os músculos debilitados, melhorar a circulação sanguínea e linfática, a fim de aumentar a amplitude de movimento e reduzir quadro algico. Foi possível observar uma diminuição do quadro algico na articulação do ombro, melhora na amplitude de movimento na articulação glenoumeral e estabilização na pinça polpa-polpa com a utilização das órteses abdução de polegar. **Conclusão:** Desta maneira concluiu-se que o terapeuta ocupacional possui papel fundamental na reabilitação física de pacientes com sequelas de AVE, buscando preservar e/ou recuperar a independência nas atividades cotidianas, possibilitando engajamento em ocupações significativas.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Acidente Vascular Encefálico; Reabilitação.

REFERÊNCIAS

Cardoso MM, Lobo DC, Cruz MJ, Monteiro RPA, Seabra AD, Paixão GM et al. Abordagens específicas da Terapia Ocupacional na Reabilitação após acidente vascular encefálico. REVISBRATO. 2019, 3 (2): 191-209.

Moura EW, Silva PAC. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. São Paulo: Artes Médicas; 2005.

Trombly CA, Radomski MV. Terapia ocupacional para a disfunções físicas. 5º ed. São Paulo: Editora Santos; 2005.

Umphred DA. Reabilitação neurológica. 4ª ed. São Paulo: Editora Manole; 2004.

USO DO PROTOCOLO DE ATIVIDADE E EXERCÍCIO PARA AVALIAÇÃO DE FORÇA MANUAL DE PACIENTES COM DANO NEURAL DECORRENTE DA HANSENÍASE: UMA INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

Bianca Cardoso Morais (bianca.morais@aluno.uepa.br), Bianca Matos da Cruz; Geovana Duarte de Sousa; Fabiola da Silva Costa, Jorge Rodrigues Lopes Junior, Nonato Márcio Custódio Maia Sá (Orientador)

Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa caracterizada por sequelas como danos nos nervos periféricos. O dano neural pode provocar perda e/ou alteração anatômica, sensitiva e/ou motora, e sua instalação pode desencadear incapacidades físicos-funcionais, comprometendo o desempenho ocupacional do indivíduo. Dessa forma, observa-se a importância da atuação da terapia ocupacional na reabilitação desses pacientes. Através da atividade exercício, sistema de séries e repetições onde grupos de repetições são constituídos por execuções completas e contínuas para uma carga específica, o trabalho do terapeuta ocupacional tem como propósito evitar/diminuir retrações dos tecidos moles, evitar deformidades, manter o tônus e melhorar a força muscular.

Objetivo: Descrever os resultados obtidos em avaliação e acompanhamento do componente Força Muscular (FM) através da utilização do protocolo em paciente com sequelas de hanseníase e as implicações em seu desempenho ocupacional. **Metodologia:** Pesquisa do tipo relato de experiência, com paciente com sequelas de hanseníase, atendido na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO). O paciente foi submetido a uma anamnese terapêutica ocupacional, na qual foram questionados o quadro clínico, período de diagnóstico, queixas principais, sequelas e questões sociais, laborais e psicoemocionais, onde relatou que sua rotina ocupacional é composta sobretudo pelo trabalho em uma oficina, apresentando como queixa principal déficit de preensão palmar e de força muscular manual, sobretudo o lado direito (dominante), devido a sequela de garra ulnar/neuropatia periférica. Diante disso, buscou-se mensurar a FM em Kg/f na mão direita (MD) e esquerda (ME). Para isso, foram utilizados os dinamômetros *Jammar*® para preensão palmar, e *Preston Pinch Gauge*® para pinças, seguindo as recomendações feitas pela Sociedade Americana de Terapeutas da Mão e Federação Internacional das Sociedades de Terapia da mão. **Resultados:** Na avaliação inicial, observou-se déficit de FM, nas médias de Preensão Palmar na ME=12,0; Pinça Lateral MD=1,5; Pinça Polpa-Polpa MD do 1º dedo com 3º dedo= 0,5 e Pinça Polpa-Polpa ME do 1º dedo com 5º dedo= 0,25. Após as 6 sessões com Protocolo de Atividade Exercício o paciente foi submetido à reavaliação das Preensões Palmar e Pinça, obtendo-se ganhos significativos, nas médias das Preensões Palmar e Pinça Lateral, e, a manutenção das Preensões de Pinça Polpa-Polpa da MD e ME, com os seguintes resultados: Preensão Palmar ME= 15,5; Pinça Lateral MD= 2,0; MD Pinça Polpa-Polpa do 1º com 3º= 0,5 e ME Pinça Polpa-Polpa do 1º com 5º= 0,25. **Conclusão:** Conclui-se que o uso do Protocolo de Atividade Exercício, mostrou-se efetivamente terapêutico durante o tratamento do Componente de Desempenho FM, pois revelou-se um recurso terapêutico potencializador da FM, promovendo melhora da independência do paciente estudado. Entretanto torna-se necessário salientar a importância da assiduidade do paciente durante os atendimentos para obter maiores ganhos.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Hanseníase; Força Muscular; Reabilitação.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. Guia prático sobre a hanseníase. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis: Brasília; 2017.

Sá, NMCM. Efetividade da Atividade Exercício sobre o componente de desempenho força muscular em pacientes hansênicos com incapacidade decorrente de dano neural nas mãos. Belém. Tese [Doutorado em Doenças Tropicais] - Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, 2014.

UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE EDUCAÇÃO CRUZADA NA PRESERVAÇÃO DE FORÇA DE MEMBROS IMOBILIZADOS

Luiz Henrique Oliveira dos Santos (luizheoliveira017@gmail.com), Ismael Ferreira Brito, Lorrane Rocha da Cunha, Lucas Fernando Alves e Silva, Fernando Alípio Rollo Neto (Orientador)

Faculdade Maurício de Nassau, Belém-PA

Introdução: A educação cruzada (EC) é um método de treinamento de força que utiliza exercícios unilaterais, com o objetivo de gerar manutenção da força e massa muscular do membro não treinado. Durante a vida diversas podem ser as causas que levam um indivíduo a imobilizar um segmento corporal, tanto inferior como superior. Na literatura está bem fundamentado o impacto da imobilização nos níveis de força e massa muscular. A educação cruzada pode ser um método de treinamento incluso na reabilitação de pacientes com membros imobilizados, visando diminuição das consequências do desuso da musculatura. **Objetivo:** Identificar os efeitos do método de educação cruzada aplicada ao treinamento resistido em membros imobilizados. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa. Para tal, utilizou-se as bases eletrônicas: PubMed e Lilacs, no período do mês de novembro de 2021. Critérios de inclusão: artigos de ensaio clínico, testes aleatórios e controlados, artigos dos últimos 5 anos e na língua inglesa. Critérios de exclusão: artigos de revisão, artigos que não respondessem a temática proposta, artigos que não fizeram intervenção praticado método e artigos que retratassem treinamento por meio virtual. Os descritores utilizados foram educação cruzada, treinamento resistido e reabilitação respectivamente traduzidos para a língua inglesa. **Resultados:** Nos estudos analisados, foi identificado que o treinamento unilateral de membro inferior, de forma excêntrica, teve êxito na preservação da força e massa muscular do membro não treinado em diferentes tempos de execução, além de que em indivíduos que realizaram cirurgia de ligamento cruzado anterior, também tiveram melhora significativa nas mesmas capacidades funcionais, em exercício realizado em contrações concêntrica e excêntrica. No treinamento unilateral de membro superior avaliando a força e massa muscular do bíceps, foi observado melhora significativa do membro não treinado na força e massa muscular. Também em análise dos efeitos da contração excêntrica dos flexores de punho, observou-se preservação de força em todos os tipos de contração do segmento imobilizado. **Conclusão:** As evidências apresentadas demonstram que para uma intervenção adequada do método de educação cruzada, as variáveis de treinamento como cadência de movimento, ênfase em contrações excêntricas e regulação de cargas adequadas, mostram-se requisitos fundamentais para a melhora do processo de reabilitação de membros imobilizados, tanto de membro superior como inferior.

Palavras-Chave: Educação cruzada; Treinamento resistido; Reabilitação.

Referências

ANDRUSHKO, Justin W. et al. Unilateral strength training leads to muscle-specific sparing effects during opposite homologous limb immobilization. **Journal of Applied Physiology**, v. 124, n. 4, p. 866-876, 2018.

FRAZER, Ashlyn K. et al. Cross-education of muscular strength is facilitated by homeostatic plasticity. **European journal of applied physiology**, v. 117, n. 4, p. 665-677, 2017. 3. HARPUR, Gulcan et al. Cross-education improves quadriceps strength recovery after ACL reconstruction: a randomized controlled trial. **Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy**, v. 27, n. 1, p. 68-75, 2019.

LEUNG, Michael et al. The ipsilateral corticospinal responses to cross-education are dependent upon the motor-training intervention. **Experimental brain research**, v. 236, n. 5, p. 1331-1346, 2018.

MARTÍNEZ, Fernando et al. Effects of Cross-Education After 6 Weeks of Eccentric Single-Leg Decline Squats Performed With Different Execution Times: A Randomized Controlled Trial. **Sports Health**, p. 19417381211016353, 2021

